

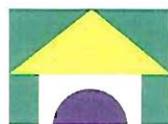
# CONSTRUBUSINESS 98

BASE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO



**2º Seminário da Indústria  
Brasileira da Construção**

ROCIM FIESP CIESP IRS ABECIP APEOP SECOVI-SP SINDISTALAÇÃO SINDUSCON-SP SINICES  
BPC ACSP ANAMACO SIAMFESP SIMVEP SIND. NAC. IND. SIDERÚRGICAS SINDICEL SINPROCI



## **O PERFIL DO CONSTRUBUSINESS NO BRASIL**

**UMA RADIOGRAFIA DO DESEMPENHO DE TODOS OS SETORES DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO  
E SEUS EFEITOS MULTIPLICADORES NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL**

**Construção Civil  
Construção Pesada  
Construção Imobiliária  
Desenvolvimento Urbano  
Incorporação, Comercialização e Administração Imobiliária  
Indústria e Comércio de Materiais de Construção  
Serviços, Máquinas e Equipamentos**

Este é um resumo de um estudo mais amplo que pode ser consultado e gravado pela Internet no endereço <http://www.fiesp.org.br>

Num momento tão delicado para as estratégias nacionais de desenvolvimento, abaladas pelo vendaval que varre o cenário internacional há quase um ano e ameaça mais fortemente os países emergentes, é essencial que o Brasil procure estimular atividades em setores que dêem respostas rápidas, consistentes e de grande impacto na reativação da economia.

A análise dos números revelados pelo amplo estudo, desenvolvido pela CIC - Comissão da Indústria da Construção da FIESP, confirma o potencial e a capacidade do Construbusiness de responder a essa exigência nacional, cada vez mais premente. Sua participação no PIB - Produto Interno Bruto se aproxima dos 15% e sua fatia no investimento bruto nacional chega a 2/3 do total, superando a casa dos R\$ 90 bilhões por ano, em média. Outro ponto relevante é que o impacto do Construbusiness não se limita ao fortalecimento das empresas reunidas sob esse moderno conceito, que abrange as áreas de habitação, edificações, construção pesada, produção e comercialização de materiais de construção, equipamentos e serviços.

É suficiente concentrar a atenção em dois números para avaliar os efeitos multiplicadores do Construbusiness, que a análise da Trevisan Consultores classifica como *locomotiva da economia*. O primeiro mostra seu impacto em outros setores, dimensionado por índices de encadeamentos que totalizam R\$ 53,1 bilhões e garantem-lhe o quarto lugar no *ranking* nacional, só atrás da administração pública, da agropecuária e do comércio. O segundo indicador demonstra um forte reflexo na área social, ao contabilizar que cada 100 postos de trabalho diretos criados no Construbusiness representam um total de 385 empregos, pois geram outros 285 indiretos.

As empresas do setor, embora beneficiadas pelos efeitos do Plano Real e por algumas medidas governamentais, ainda sofrem as consequências da desaceleração das atividades produtivas e do retardamento de algumas reformas fundamentais para a recuperação da economia em patamares compatíveis com as aspirações nacionais e com a viabilização do encurtamento dos desníveis sociais.

O corte de investimentos em obras na última década penalizou não apenas o Construbusiness como resultou na deterioração e não modernização da infra-estrutura, transfor-

mando-se num sério obstáculo ao desenvolvimento e à melhoria da qualidade de vida da população. As consequências perversas dessa realidade se refletem em números preocupantes para aqueles que tentam construir um futuro melhor para o País. Por exemplo, o déficit habitacional soma 5,5 milhões de unidades e o transporte rodoviário, responsável por mais de 60% do movimento nacional de passageiros, conta com uma malha de estradas federais da qual a metade está em mau ou péssimo estado de conservação, de acordo com classificação do DNER.

Consciente da capacidade de reação rápida do Construbusiness a estímulos adequados e seus efeitos, também rápidos, no reaquecimento da economia, a FIESP endossa as propostas apresentadas pelo 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção. Mais do que simples reivindicações setoriais, a pauta de soluções que o Construbusiness coloca em debate constitui um amplo programa que, se concretizado, terá forte impacto na reativação da economia, na melhora das condições da infra-estrutura e no resgate da dívida social do País, principalmente na redução do desemprego, uma das maiores preocupações nacionais.

Elaboradas a partir de diagnósticos da realidade e de cenários alternativos para o futuro, as propostas do Construbusiness confirmam a necessidade da reforma tributária, da adoção de medidas que reduzam o déficit das contas públicas e da elaboração de um plano nacional de desenvolvimento, que aumentem a competitividade e capacidade de investimento da empresa brasileira.

Essas são as condições para que o Construbusiness e outros setores da economia enfrentem o desafio de atuar num mundo globalizado, com exigências crescentes de qualidade, produtividade e modernidade.

**Max Schrappe**

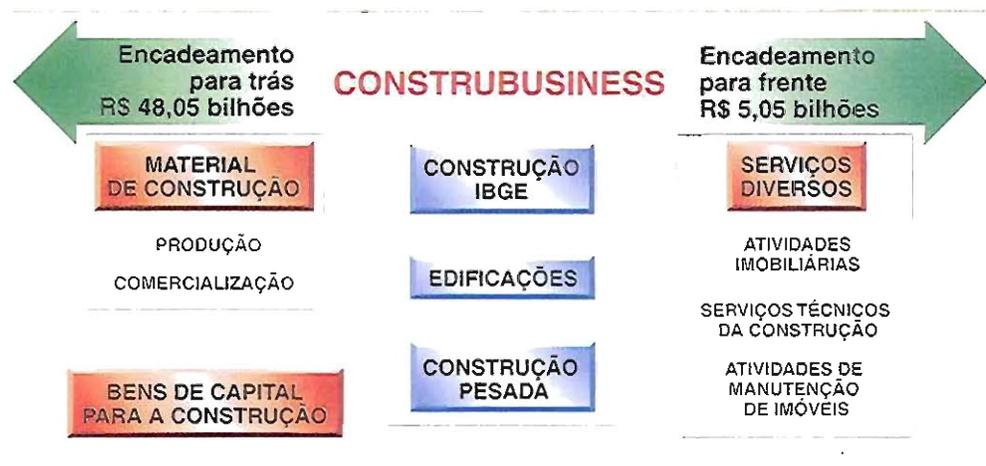
Presidente em exercício da FIESP/CIESP

**Carlos Alberto Magalhães Lancellotti**

Coordenador da Comissão da Indústria da Construção da FIESP/CIESP

# CONSTRUBUSINESS

Instrumento eficaz para multiplicar os resultados das políticas de desenvolvimento



O Construbusiness aparece como a verdadeira locomotiva do processo de desenvolvimento sustentado, movimentando produção, emprego, renda e impostos em praticamente todos os demais setores da economia.

Poucos setores da atividade econômica têm o efeito multiplicador do Construbusiness: participação de 14,8% do PIB, ou R\$ 115 bilhões em 1996; capacidade de realização de investimentos superior a R\$ 90 bilhões por ano; geração de 285 empregos indiretos para cada 100 empregos diretos; evolução de custos compatível com a taxa média de inflação; e contribuição para a redução do déficit habitacional e do *Custo Brasil*, ao recuperar e ampliar a infra-estrutura.

Hoje, como demonstrado em um recente estudo da Trevisan Consultores, o Construbusiness é, sem dúvida, um dos mais importantes setores da economia brasileira. A sua importância é ainda maior quando lembramos que ele engloba cinco macro-setores encadeados ao longo de uma das mais completas e extensas cadeias de produção: material da construção, bens de capital para a construção, edificações, construção pesada e serviços diversos (atividades imobiliárias, serviços técnicos da construção e atividades de manutenção de imóveis).

O estudo da Trevisan também mostra o incrível encadeamento do Construbusiness com os demais setores de atividade econômica: para trás, esses encadeamentos superam R\$ 48 bilhões, enquanto para frente alcançam R\$ 5 bilhões. Mais do que isso, neste encadeamento o Construbusiness aparece como uma verdadeira locomotiva do processo de desenvolvimento sustentado, *movimentando* produção, impostos, renda e emprego em praticamente todos os demais setores. Na verdade, de todos os setores e cadeias de produção industrial, o Construbusiness é o primeiro em importância. Este resultado, também observado em outras economias emergentes e desenvolvidas, sugere a necessidade de o governo e o setor privado organizarem as suas ações no sentido de otimizar o potencial do setor.

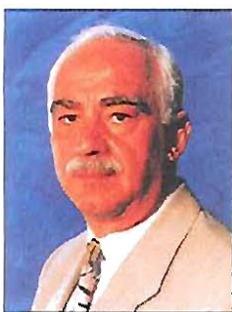
Além da sua importância estática, o Construbusiness possui uma característica que o diferencia ainda mais dos outros setores de atividade: a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento sustentado do País. Esta característica, imediata e fundamental, sobressai-se ainda mais quando inserida no contexto do esgotamento do Plano Real — voltado exclusivamente para o estancamento do processo inflacionário — e das transformações estruturais por que passa o País, que envolvem a redefinição do papel do Estado na economia e o aumento da concorrência nos principais

mercados nacionais e internacionais. Estas transformações irão condicionar, com certeza, o maior desafio das autoridades públicas nos próximos anos: a retomada do processo de desenvolvimento sustentado do País.

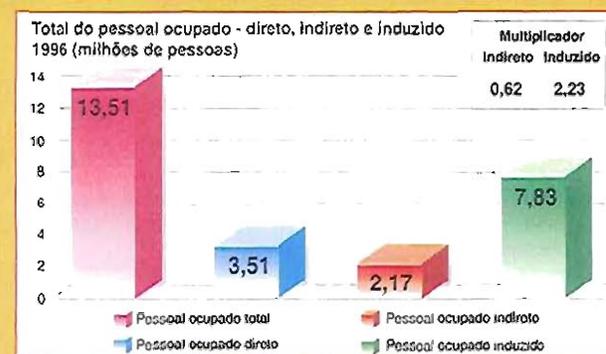
Em particular, este processo deve implicar, entre outras ações, a identificação daqueles setores que apresentam maiores efeitos multiplicadores sobre a geração de emprego e valor agregado e que possam, portanto, contribuir para a redução das disparidades econômicas e sociais. Esses setores devem ser objeto de políticas setoriais que permitam a potencialização destes efeitos. O Construbusiness é um destes setores.

Por sua vez, as políticas setoriais só serão maximizadas quando o Brasil superar as terríveis disparidades econômicas e sociais que acabam por comprometer a sua capacidade de desenvolvimento. A estagnação do nível da renda e a deterioração da sua distribuição; o rápido crescimento da população economicamente ativa, principalmente de jovens e mulheres; a deterioração da infra-estrutura nos grandes centros urbanos e a sua carência no interior; e a marginalização de parcela relevante de brasileiros devido ao baixo nível de capital humano são os grandes desafios a serem superados. Ora, ao gerar renda, absorver mão-de-obra e formar capital humano, o Construbusiness potencializa os efeitos das políticas oficiais.

Por último, é imperativo ressaltar que o Construbusiness também é bastante sensível à política de juros altos e reage excepcionalmente bem quando as taxas são baixas. Simulações realizadas indicam que o setor pode crescer 35% nos próximos cinco anos. Em consequência, com a manutenção do patamar inflacionário ao redor de 3% ao ano e a redução do diferencial entre os juros reais doméstico e externo, este setor deve contribuir ainda mais para o desenvolvimento sustentado do País.

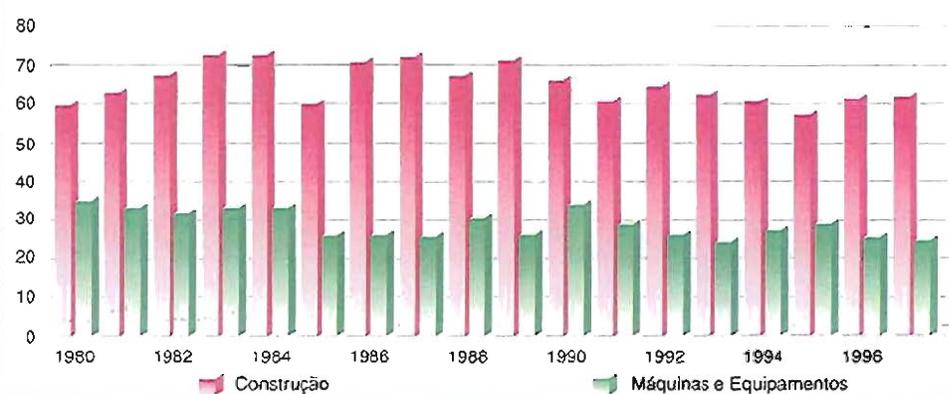


**Antoninho  
Marmo Trevisan**  
Presidente da Trevisan  
Audidores e  
Consultores



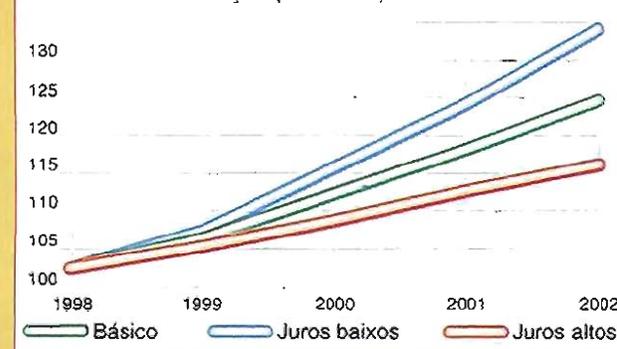
*A cada 100 empregos diretos que gera, o Construbusiness provoca a abertura de mais 285 postos de trabalho em outros setores produtivos.*

Formação do investimento bruto (%)



*O Construbusiness tem capacidade de investimento de mais de R\$ 90 bilhões ao ano*

Variação acumulada do crescimento real do setor da construção (1997=100)



*O Construbusiness reage excepcionalmente bem quando as taxas de juros são baixas. Simulações indicam que o setor pode crescer 35% nos próximos cinco anos.*

# CONSTRUBUSINESS

## BASE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Quando cada projeto de construção sai do papel para o canteiro de obras, inicia-se um processo de encadeamento de atividades produtivas que, no conjunto das atividades do setor, transforma o Construbusiness numa das poderosas alavancas do desenvolvimento sustentado do País. Com fortes impactos positivos na produção da economia como um todo, na abertura de empregos, na expansão do investimento, na qualidade de vida da população.

O peso do Construbusiness na economia começou ser melhor conhecido logo após o 1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção, realizado pela CIC - Comissão da Indústria da Construção da FIESP no final de 1996. O encontro foi uma iniciativa pioneira que, pela primeira vez, reuniu todos os segmentos ligados diretamente à construção, para uma análise conjunta do desempenho, pontos de estrangulamento e potencial do setor como indutor de desenvolvimento.

As conclusões desse amplo estudo evidenciaram, com fatos e números, a pujança do Construbusiness que, sozinho, responde por quase 15% do PIB, valor que chegou a surpreender até alguns empresários da própria área. Indicou os principais entraves que limitam a sua contribuição para o desenvolvimento sustentado do País, com consequências negativas em outros ramos da atividade produtiva e na qualidade de vida da população. Finalmente, a articulação das entidades representativas empresariais abriu uma nova

visão das perspectivas setoriais e ampliou a dimensão das propostas, que foram além das reivindicações pontuais e visaram aos grandes interesses nacionais.

Entre o primeiro e o segundo seminário, realizado em maio de 1998, várias iniciativas governamentais vieram ao encontro de algumas das propostas da primeira edição do Construbusiness, como a retomada (ainda que tímida) de obras públicas, a instituição de novo sistema de crédito habitacional, a continuidade do processo de privatização e concessão de serviços públicos. Mas muito ainda ficou por fazer, como mostrou o 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção.

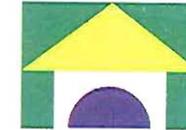
O Construbusiness continua tendo seu potencial de crescimento limitado pelos entraves que persistem na economia nacional

O ponto central do encontro de 1998 foi a divulgação do estudo sobre o Construbusiness, mais aprofundados e abrangendo aspectos não examinados na primeira pesquisa, como seus efeitos multiplicadores e sua capacidade de gerar empregos, direta e indiretamente. A análise comparativa do desempenho nos últimos anos mostra que, como outros ramos da economia, o Construbusiness se beneficiou da estabilidade monetária, mas continua tendo seu potencial de crescimento e seus efeitos multiplicadores limitados pelos entraves que persistem na economia nacional.

**Carlos Alberto  
Magalhães  
Lancellotti**  
Coordenador da  
Comissão da  
Indústria  
da Construção da  
FIESP/CIESP



Foto: Paulo GI



As empresas do Construbusiness estão cumprindo sua parte. Muitos segmentos incorporam rapidamente novas tecnologias e buscam maior qualidade, produtividade e ganho nos custos. Mas parte dos ganhos com esse esforço de modernização é consumida pelas altas taxas de juros e pela excessiva carga tributária, em vez de reverter em benefício do consumidor de seus produtos e serviços, sem contar que o crescimento do déficit público compromete seriamente a capacidade de investimento nacional.

Alguns desses problemas são de difícil solução, pois decorrem da situação internacional, tumultuada pela ação de um mercado financeiro globalizado e desregulamentado, que ameaça principalmente os países emergentes, como o Brasil. Outros entraves, entretanto, poderiam ser removidos com a adoção de medidas no âmbito interno, que resultassem na reativação da economia, no fortalecimento da empresa brasileira e sua competitividade, e em melhores condições de vida e um futuro mais tranquilo para os brasileiros.

Esse objetivo está estreitamente vinculado à eliminação de grandes déficits, num processo que inclui a ampliação/melhora da infraestrutura, a oferta de moradias ligadas às redes de saneamento básico e no alargamento do mercado de trabalho. A proposta de ativação de um processo de desenvolvimento sustentado, alavancado pelo Construbusiness, é ambiciosa, mas é viável, como mostram as decisões tomadas em outros países.

Parte dos ganhos com o esforço de modernização das empresas do Construbusiness é consumida pelas altas taxas de juros e pela excessiva carga tributária

Exemplo: os Estados Unidos, que vivem um momento econômico excepcional, aprovaram recentemente investimentos de mais de U\$200 bilhões, para os próximos seis anos, em projetos de infra-estrutura – afinal, nenhum país mantém taxas consistentes de desenvolvimento, com a necessária capacidade de absorção de mão-de-obra, se não dispuser de condições físicas para tal. Situado no outro extremo da escala de dificuldades, o governo do Japão acaba de anunciar a intenção de aumentar os recursos destinados ao setor da construção, investindo US\$ 81 bilhões em projetos de obras públicas no biênio 1999/2000, para revigorar a economia em crise.

No Brasil, o Construbusiness está capacitado – e disposto – a continuar cumprindo sua parte, preparando-se para utilizar da maneira mais eficiente possível os instrumentos e os recursos que forem destinados a estimular suas atividades. A intenção conjunta do Construbusiness é somar esforços com outros segmentos da economia para permitir que o Brasil ingresse no século 21 num patamar mais seguro e mais justo de desenvolvimento sustentado, social e econômico. E, portanto, melhor qualificado para participar de um mundo cada vez mais globalizado.

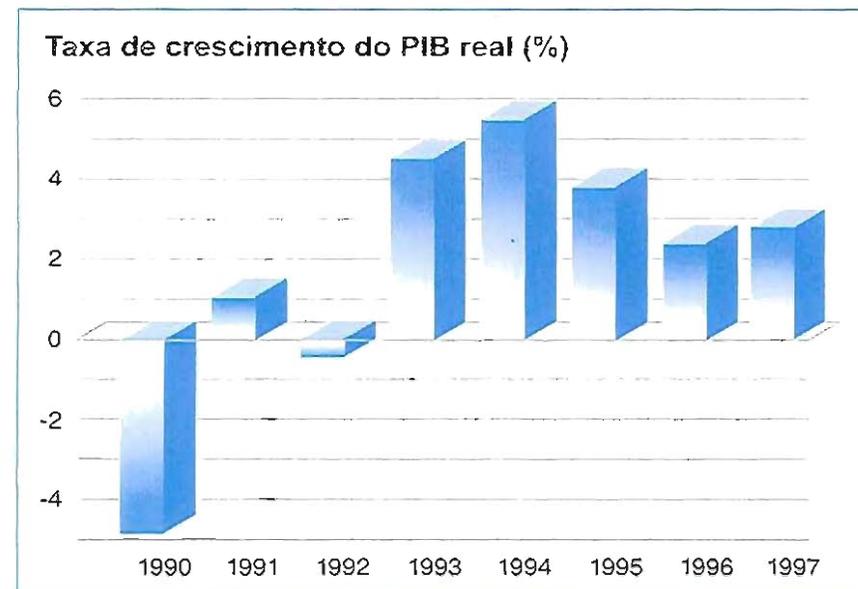


A CIC - Comissão da Indústria da Construção, que congrega 62 sindicatos e entidades, traz a público o segundo estudo sobre o Construbusiness, que foi apresentado e debatido no 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção. Realizado em São Paulo, em maio de 1998, o encontro reuniu mais de trezentos participantes ligados, direta ou indiretamente, a esse amplo segmento da economia brasileira, que abrange construção habitacional, edificações, construção pesada, indústria de materiais de construção, bens de capital para a construção e serviços. Elaborado pela CIC em conjunto com a Trevisan Consultores, o objetivo principal deste estudo é dimensionar e analisar a cadeia produtiva do Construbusiness, identificando tendências, potencial de crescimento e pontos de estrangulamento. As conclusões e propostas do Construbusiness são aqui apresentados aos poderes executivo e legislativo, aos agentes econômicos, à imprensa e à sociedade em geral.

A íntegra do estudo pode ser consultada e gravada no site da FIESP na Internet: <http://www.fiesp.org.br>

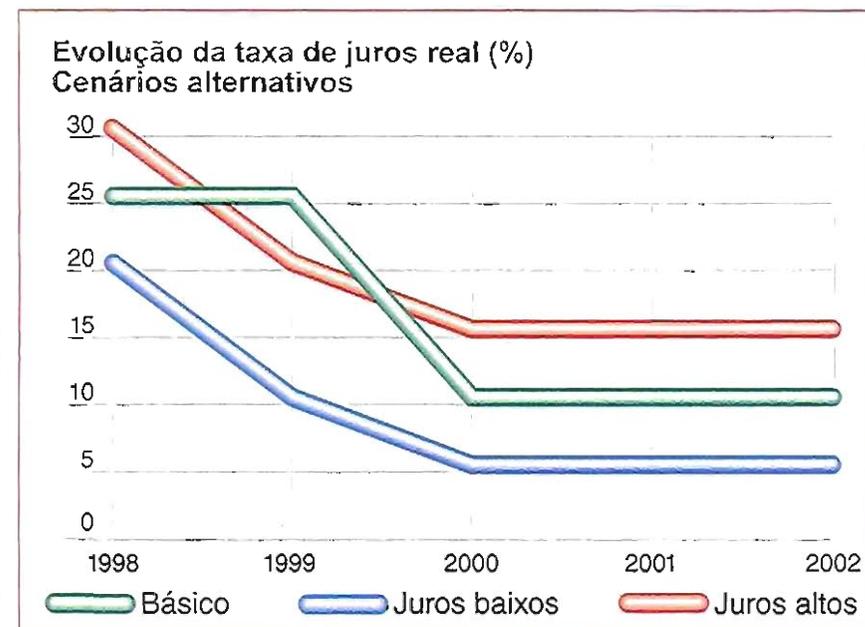
# A ECONOMIA BRASILEIRA: INDICADORES E PERSPECTIVAS

A evolução do PIB real no período de 1990 a 1997 apresentou alta volatilidade e situou-se abaixo da média histórica de 5,7% ao ano (para o período de 1948-1997).



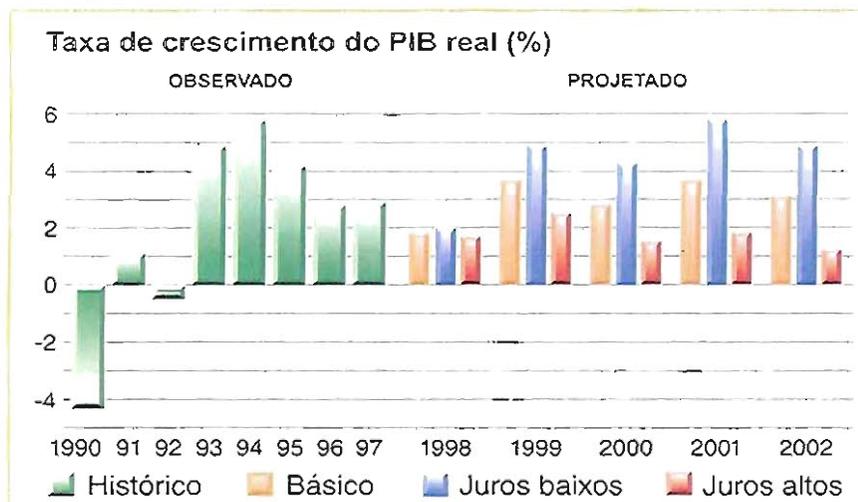
Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais; para 1997: estimativa.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

Para o período 1998-2002, foram elaborados três cenários para a evolução do PIB, a partir de trajetórias para a taxa de juros real.



Fonte: Simulações Setoriais para a Economia Brasileira, 1998-2002  
Data Analysis/Previsão; Análise Trevisan Consultores

O crescimento do PIB no período 1998-2002, nos três cenários, variou entre 1,5% e 6,0%. A trajetória no cenário de juros baixos é, para o final do período projetado, aproximadamente três vezes aquela para o caso de juros altos. Em todos os casos, os valores estão abaixo da média histórica.



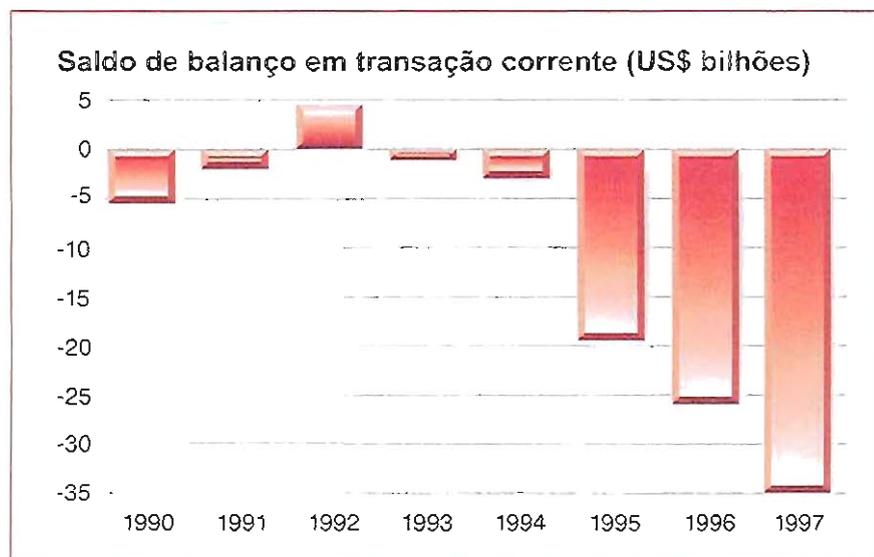
Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais; para 1997: estimativa.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; para as projeções: Simulações Setoriais para a Economia Brasileira, 1998-2002; Data Analysis/Previsão; Análise Trevisan Consultores

As projeções mostram que o crescimento do Setor da Construção é bastante sensível ao comportamento da taxa de juros. O crescimento acumulado é de 35% no cenário de juros baixos e apenas 15% no de juros altos.

Ano	Básico	Juros baixos	Juros altos
1998	100	100	100
1999	105	108	105
2000	115	120	108
2001	120	128	112
2002	125	135	115

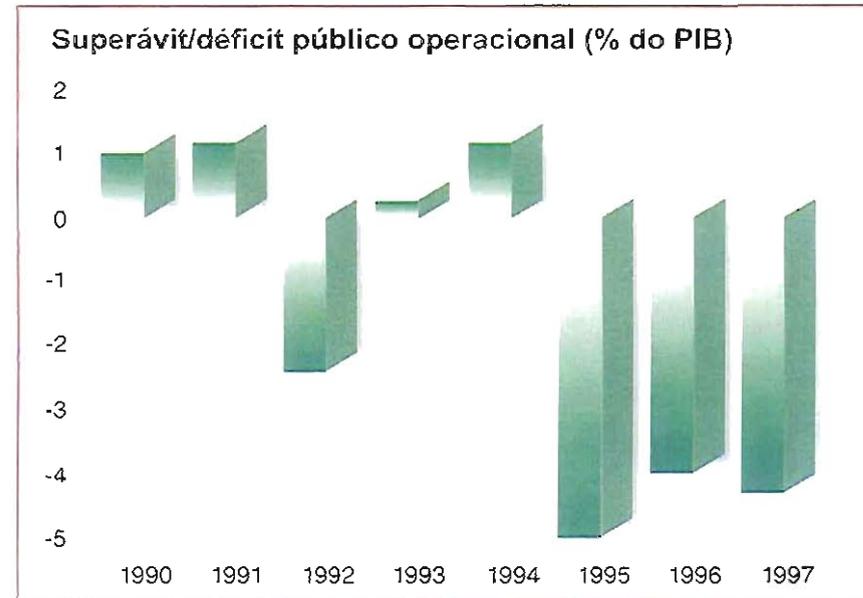
Fonte: Simulações Setoriais para a Economia Brasileira, 1998-2002  
Data Analysis/Previsão; Análise Trevisan Consultores

A queda violenta do saldo em transação corrente, em parte derivada da evolução do câmbio real, exigiu do governo ajustes no setor externo, com elevação do diferencial de juros reais entre o Brasil e o exterior. O aumento dos juros impactou negativamente a atividade econômica.



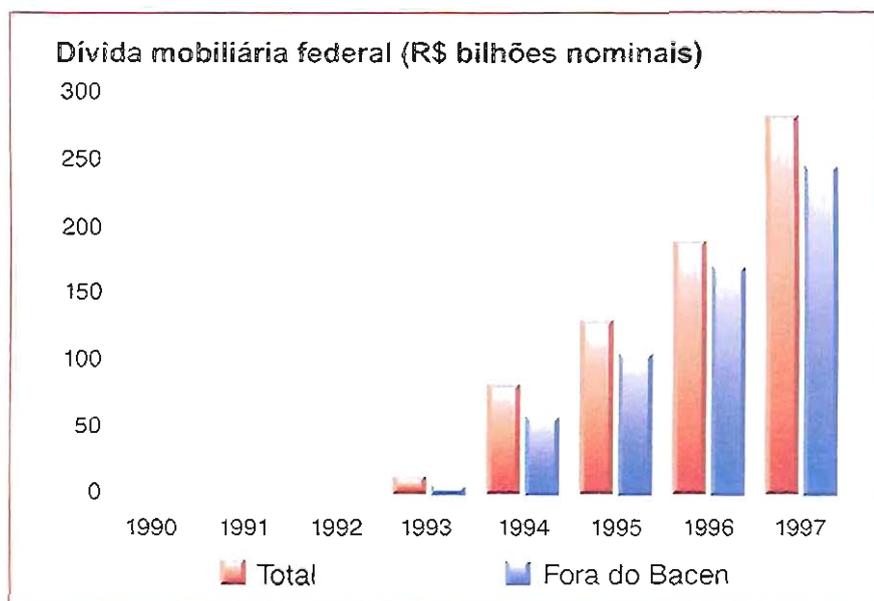
O saldo em transação corrente é a contrapartida do excesso de consumo sobre a renda doméstica; no caso brasileiro, este saldo é dado pela poupança negativa do governo.  
Fonte: BACEN; Análise Trevisan Consultores

A deterioração das contas públicas é a contrapartida do fracasso do ajuste fiscal. O déficit também impactou negativamente o nível de atividade ao contribuir para o aumento dos juros domésticos.



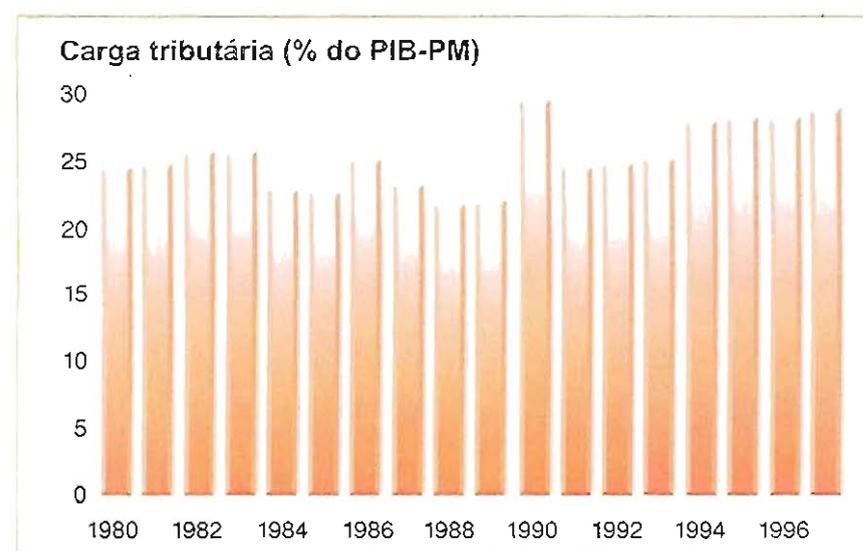
Fonte: BACEN e Ministério da Fazenda; Análise Trevisan Consultores

Como consequência direta da política econômica que sustenta o Plano Real, o estoque da dívida mobiliária interna federal cresceu significativamente, em termos nominais, a partir de 1993. O crescimento real entre 1995 e 1997 é ainda mais relevante.



Fonte: BACEN e Ministério da Fazenda; Análise Trevisan Consultores

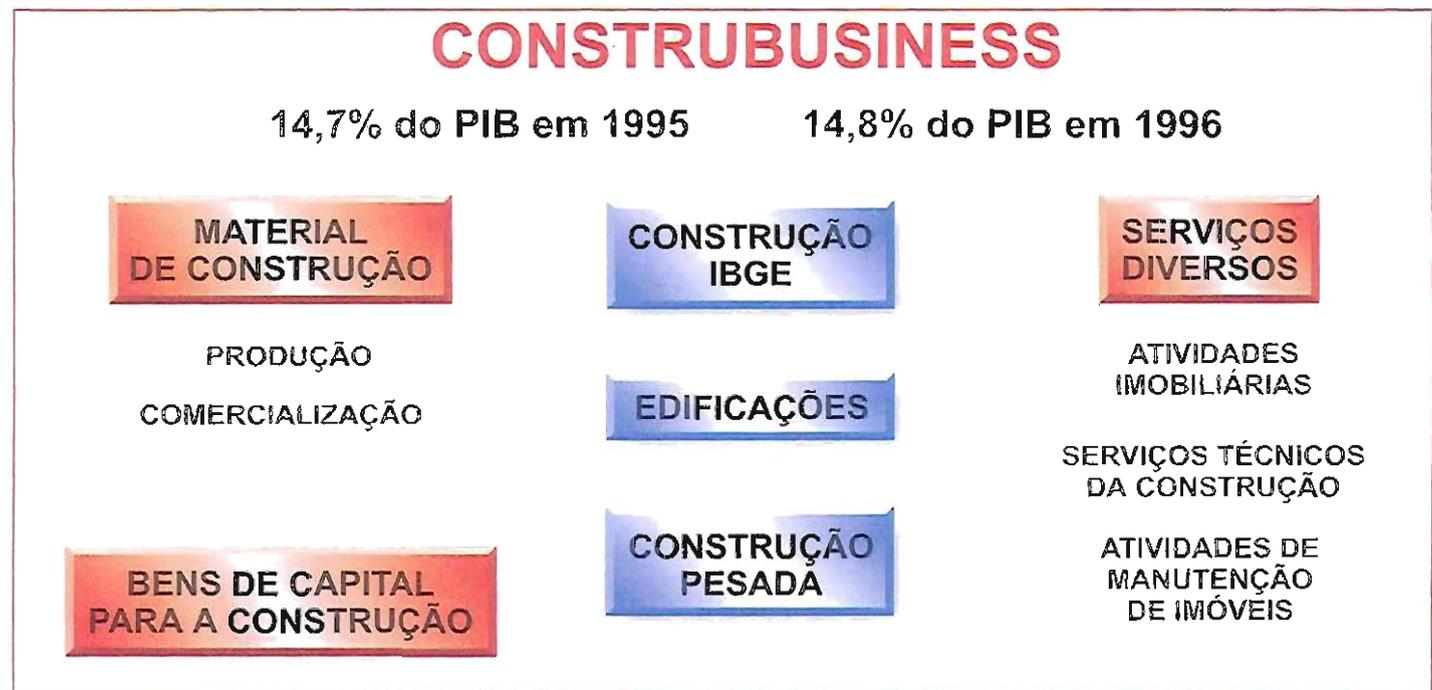
A carga tributária em relação ao PIB cresceu a partir do final dos anos 80, atingindo quase 30% em 1997. A elevação da carga tributária contribuiu para o crescimento do setor informal da economia e para a diminuição da renda disponível do setor privado.



Carga Tributária = (Impostos Diretos + Impostos Indiretos)/PIB-PM  
Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais a partir de 1990; para 1997: estimativa  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

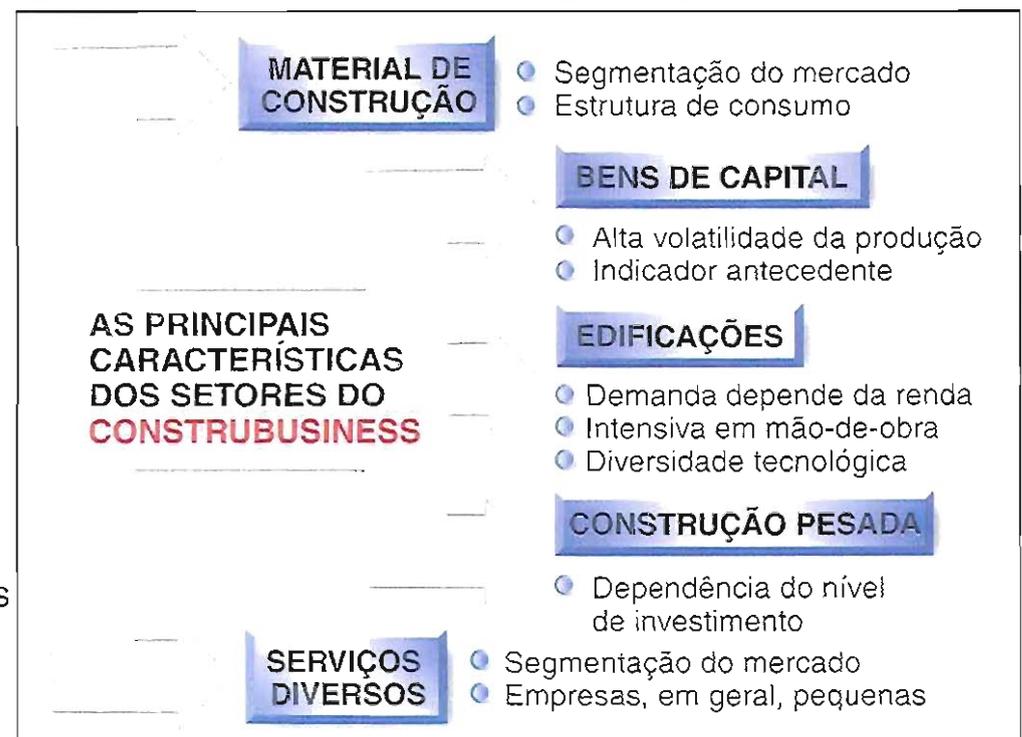
# O CONSTRUBUSINESS

O Construbusiness é maior do que o Setor da Construção definido pelo IBGE, compreendendo também o segmento de materiais de construção, bens de capital para a construção e serviços diversos.



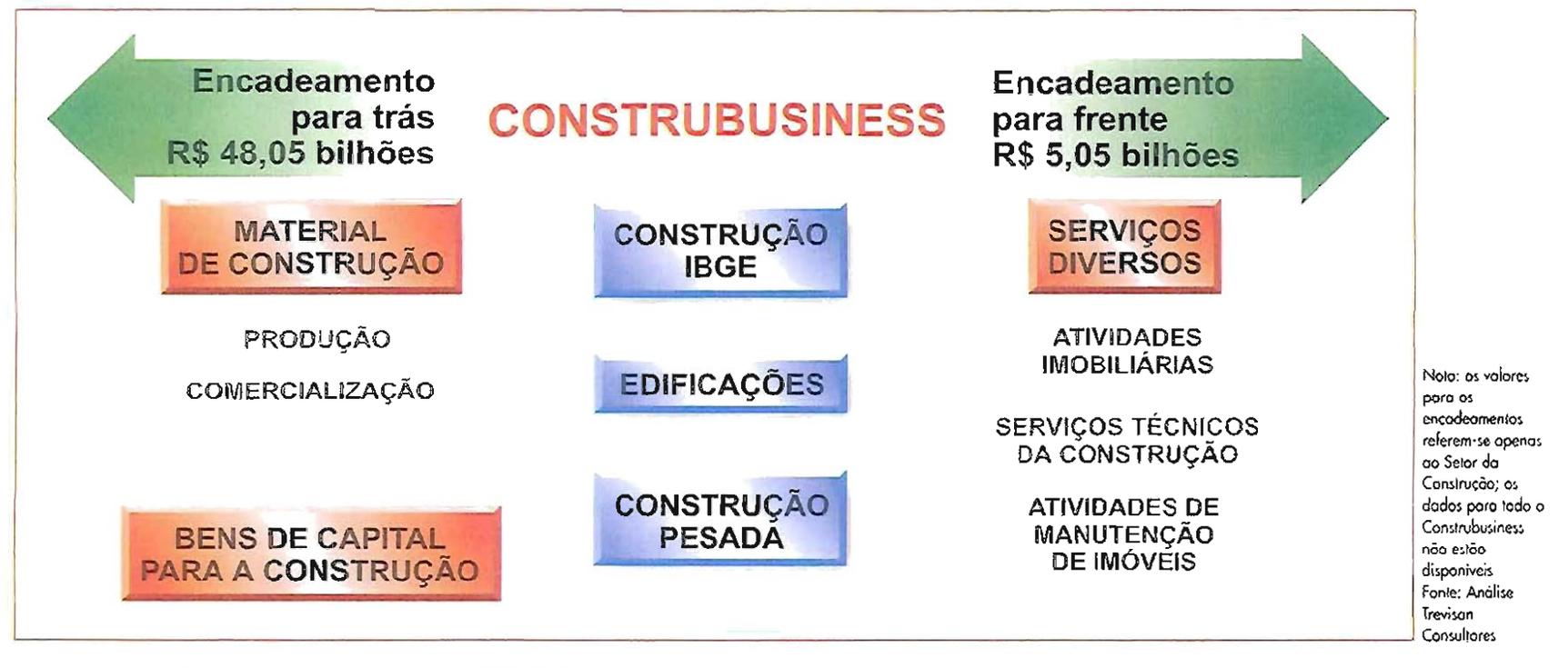
Dados revisados para 1995, com base no novo Sistema de Contas Nacionais; para 1996: estimativo  
Fonte: Análise Trevisan Consultores

Os principais setores do Construbusiness apresentam características distintas.



Fonte: Análise Trevisan Consultores

O Construbusiness gera expressivo efeito multiplicador ao encadear-se para trás e para frente com outros setores de atividade econômica.  
O Setor da Construção é o principal responsável por este encadeamento.



O Construbusiness é uma poderosa alavanca para o desenvolvimento sustentado do País, impactando a produção, os investimentos, a inflação, a balança comercial e o emprego.

**CONSTRUBUSINESS**

- Tem importante participação no PIB e efeitos multiplicadores setoriais
- Possui extraordinária capacidade de realização de investimento
- A evolução do seu custo é compatível com a taxa média de inflação
- Contribui para o equilíbrio da balança comercial
- Gera emprego e eleva o nível de bem-estar social

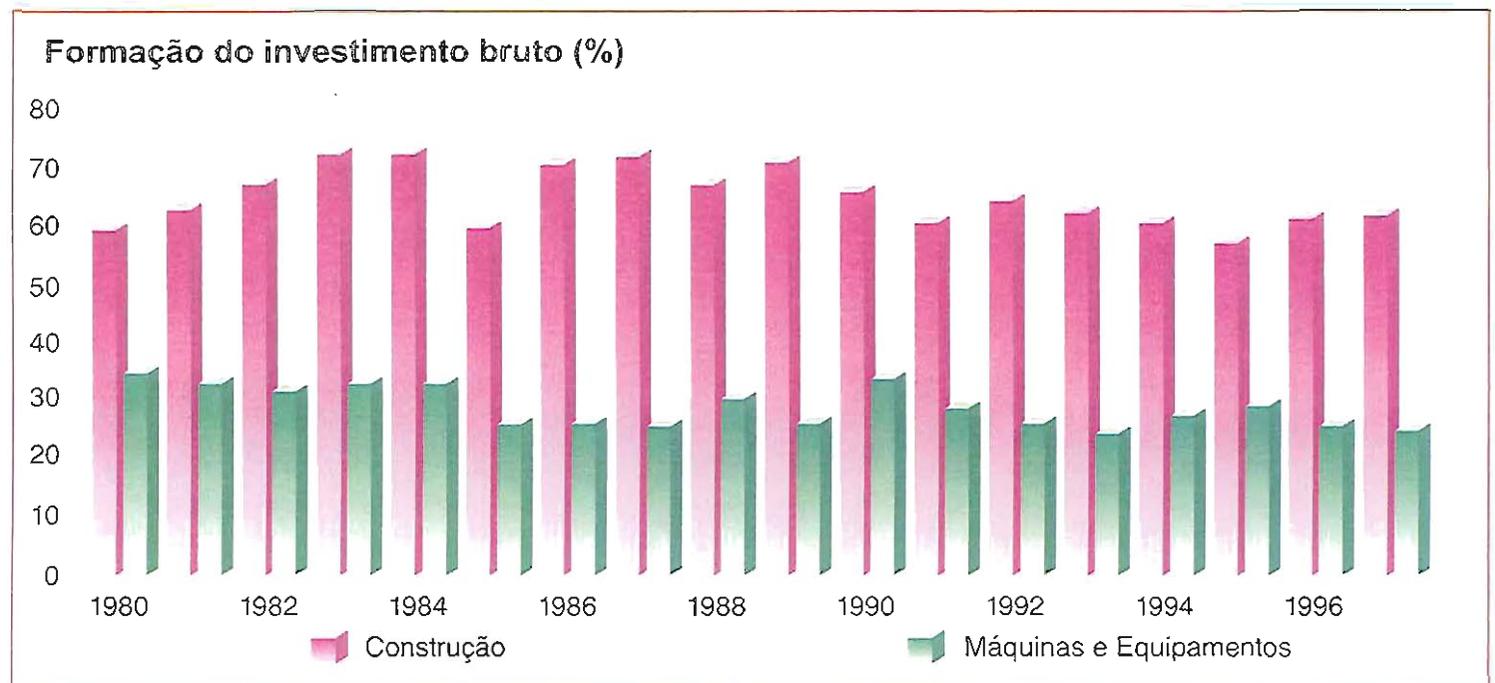
Fonte: Análise Trevisan Consultores

As principais contribuições do Construbusiness para o desenvolvimento sustentado estão relacionadas com o investimento, o emprego e os multiplicadores setoriais.



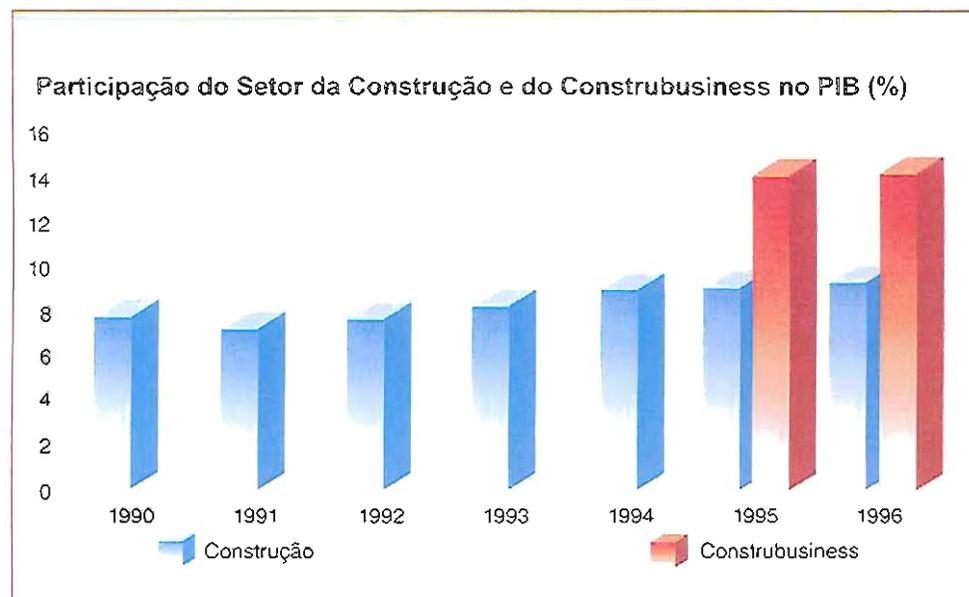
# FORMAÇÃO DO INVESTIMENTO

Desde o início dos anos 80, em média 65% do investimento bruto nacional é realizado pelo Setor da Construção.



Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais a partir de 1990; para 1997; estimativa  
 Fonte: IBGE, Diretorio de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

A participação do Setor da Construção no PIB elevou-se de 7,8% em 1990 para 9,2% em 1996.  
 A participação do Construbusiness foi de 14,8% em 1996.



Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais; estimativa para o Construbusiness em 1995 revisada com base no novo Sistema de Contas Nacionais; para 1996: estimativa  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

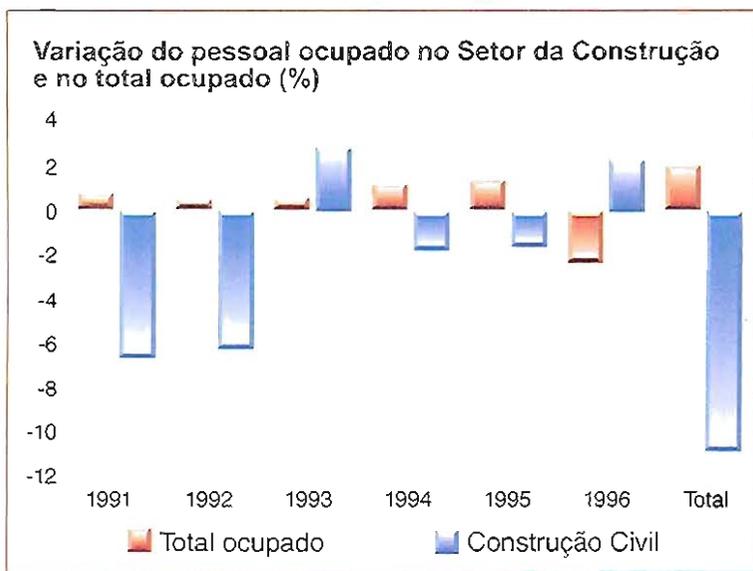
A participação do investimento no valor da produção do Setor da Construção cresceu ao longo dos últimos quinze anos; em 1995, ela atingiu 90%, indicando a capacidade deste setor gerar capacidade produtiva.



Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais a partir de 1990; para 1996: estimativa  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

# GERAÇÃO DE EMPREGO

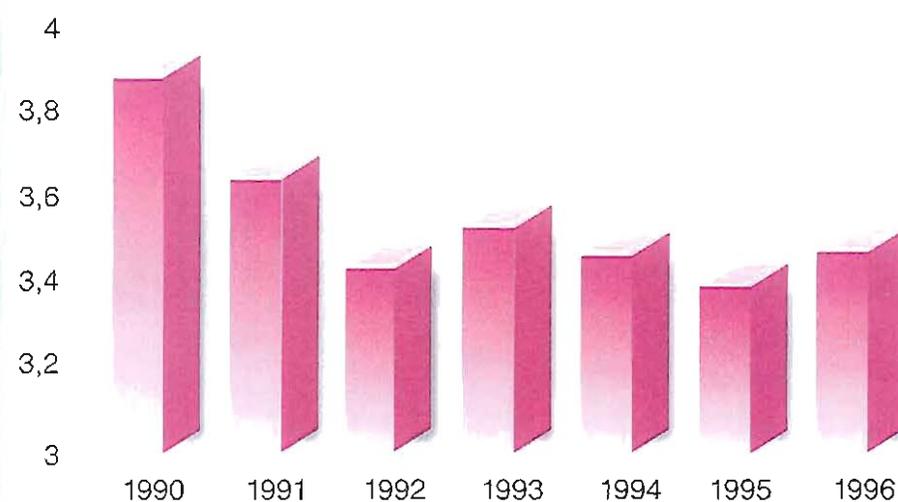
No período 1990-1996, o total da população ocupada no Brasil cresceu 2,1% enquanto a população ocupada no Setor da Construção caiu 10,8%.



Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

Em decorrência da desaceleração do PIB, o número de pessoas ocupadas no Setor da Construção diminuiu ao longo dos últimos anos, atingindo 3,5 milhões em 1996. No período considerado, a participação média relativa deste setor no total do pessoal ocupado foi de 6%.

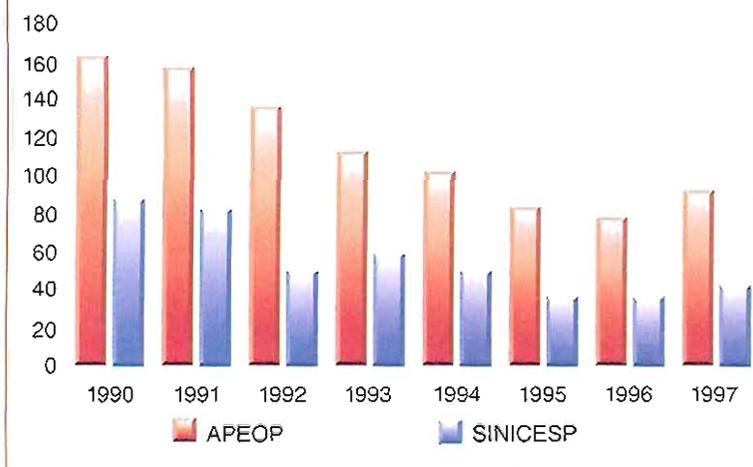
## Pessoal ocupado no Setor da Construção (milhões de pessoas)



Nota: dados do novo Sistema de Contas Nacionais  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

O comportamento do nível de emprego no Setor de Obras Públicas (total e apenas construção pesada) também reflete a desaceleração da atividade econômica.

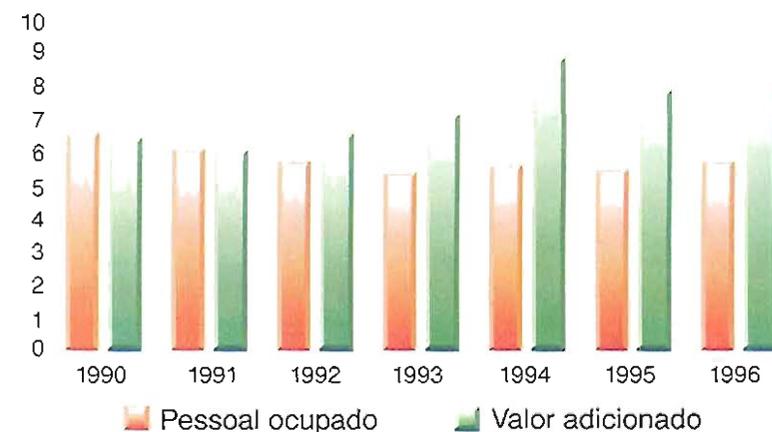
## Pessoal ocupado no Setor da Construção-Obras Públicas (mil pessoas)



Posição em dezembro de cada ano; dados do APEOP consideram todo o setor de obras públicas, dados do SINICESP consideram apenas obras públicas que envolvam construção pesada.  
Fonte: APEOP e SINICESP

A participação do pessoal ocupado e do valor adicionado pelo Setor da Construção, em relação ao total de pessoas ocupadas e ao valor adicionado total, mostra que este setor adiciona, por trabalhador, mais valor do que a média da economia.

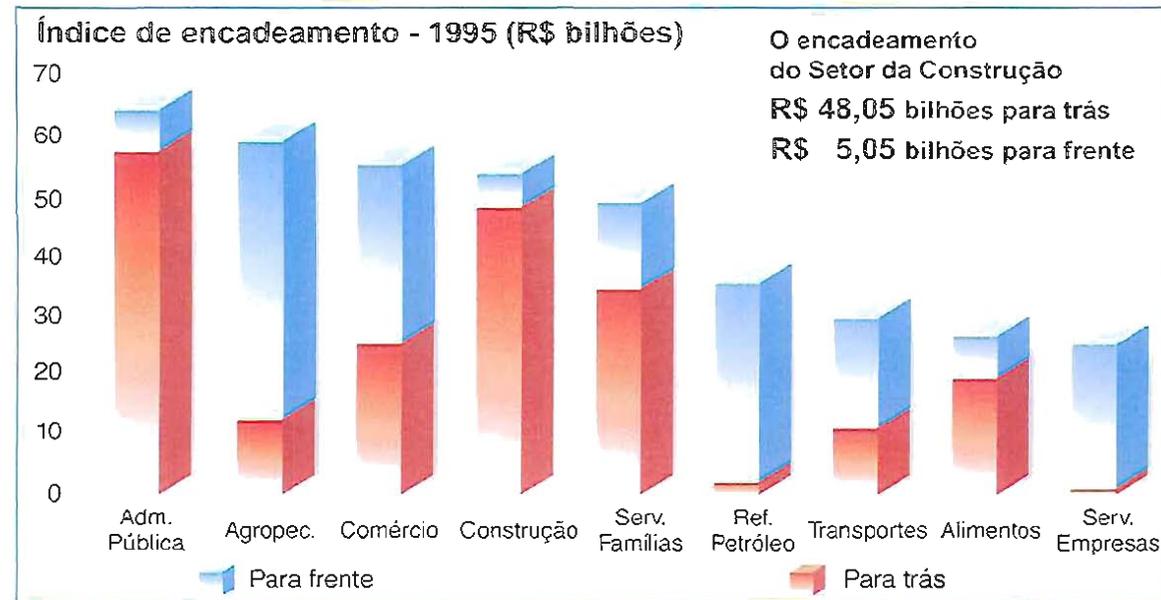
## Participação do pessoal ocupado e do valor adicionado pelo Setor da Construção no total de pessoas ocupadas e do valor adicionado (%)



Nota: Dados do novo Sistema de Contas Nacionais  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais; Análise Trevisan Consultores

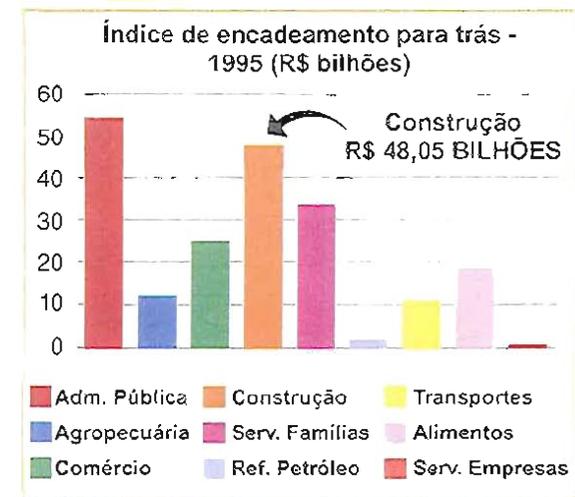
# EFEITOS MULTIPLICADORES SETORIAIS

O índice de encadeamento coloca o Setor de Construção em quarto lugar na economia brasileira. O índice de ligação para trás foi o grande responsável por este desempenho.



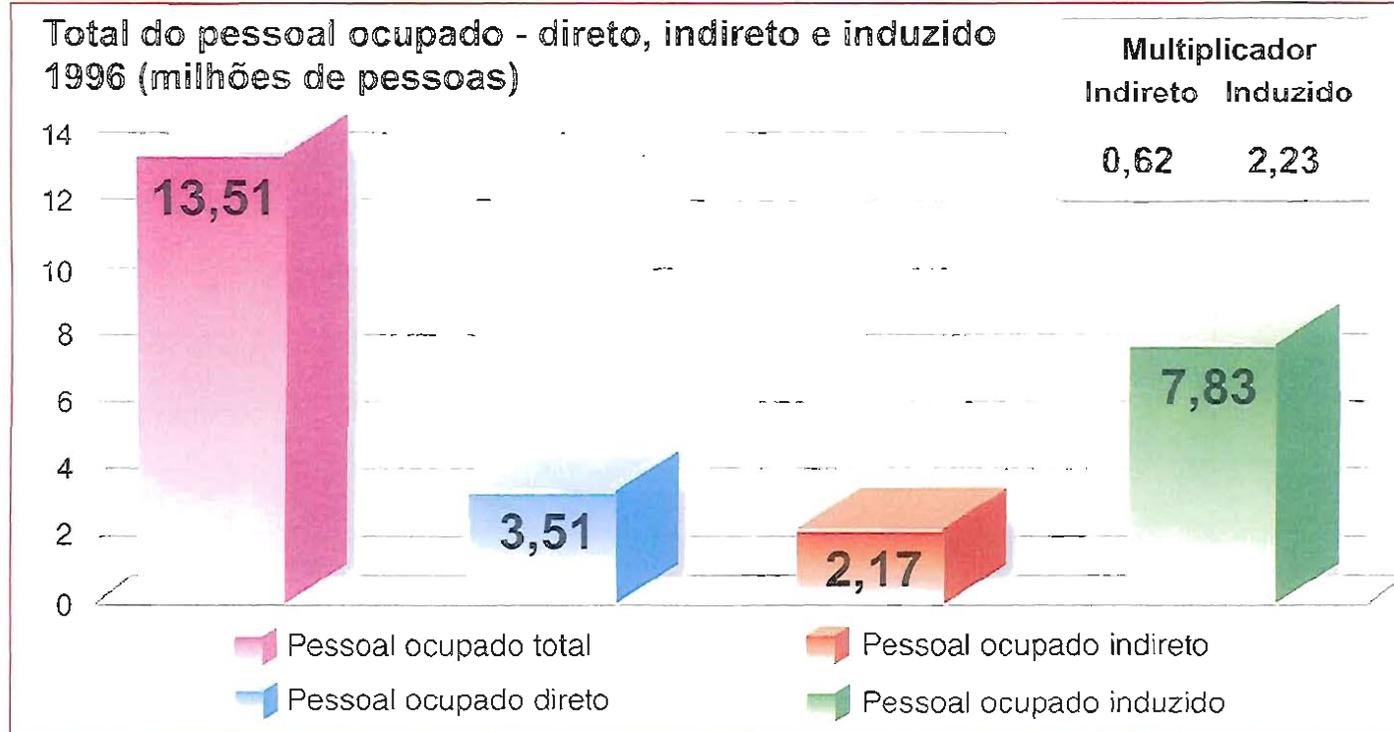
Nota: O índice de encadeamento é o índice puro total, que leva em consideração a produção de cada setor.  
Fonte: Simulações Setoriais para a Economia Brasileira, 1998-2002; Data Analysis/Previsão; Análise Trevisan Consultores

Ao se analisar o índice puro de ligações para trás, observa-se que o Setor da Construção ocupa a segunda posição, indicando o seu papel de locomotiva da economia.



Nota: O índice de encadeamento é o índice puro total, que leva em consideração a produção de cada setor.  
Fonte: Simulações Setoriais para a Economia Brasileira, 1998-2002  
Data Analysis/Previsão; Análise Trevisan Consultores

O Setor da Construção é um grande gerador de emprego na economia: para cada 100 empregos diretos criados neste setor, são gerados indiretamente mais 285, totalizando 385 postos de trabalho.



Fonte: Simulações Setoriais para a Economia Brasileira, 1998-2002 Data Analysis/Previsão; Análise Trevisan Consultores

# CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS SETORES DO CONSTRUBUSINESS

O Setor de Material de Construção está organizado em diversos setores com características, em geral, distintas. O trabalho avaliou as principais características dos seguintes setores:

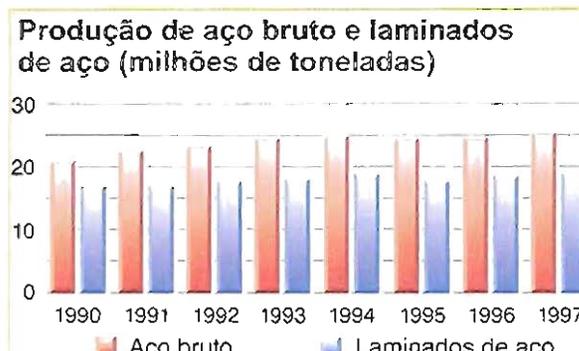
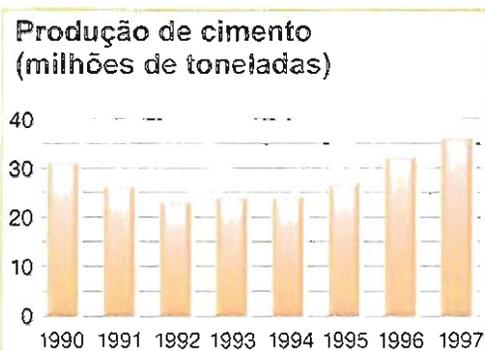
<b>CIMENTO</b>	<b>MADEIRA</b>	<b>AÇO</b>
<b>PRODUTOS DE CIMENTO</b>	<b>VIDRO PLANO</b>	<b>METAIS E LOUÇAS SANITÁRIAS</b>
<b>CAL</b>	<b>PVC</b>	<b>CONDUTORES ELÉTRICOS</b>
<b>CERÂMICA</b>	<b>TINTAS E VERNIZES</b>	<b>ALUMÍNIO</b>

A privatização e concessão de serviços públicos também oferecem oportunidades de negócios para o Setor da Construção.

## PRIVATIZAÇÃO E CONCESSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICO

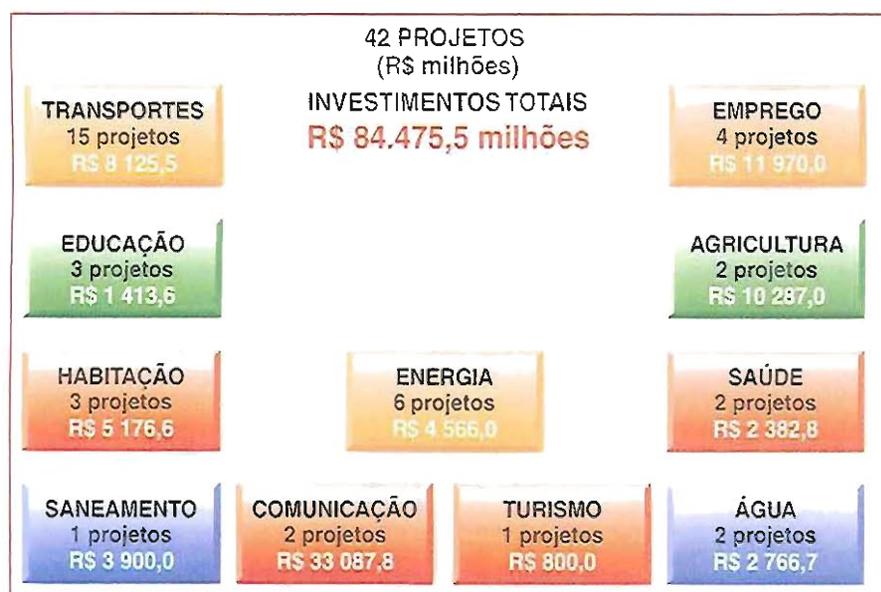
- ENERGIA
- TELECOMUNICAÇÕES
- SANEAMENTO E ABASTECIMENTO D'ÁGUA
- TRANSPORTE RODOVIÁRIO

O comportamento da produção dos setores de cimento e de aço indica os efeitos do crescimento econômico sobre o Setor de Material de Construção.



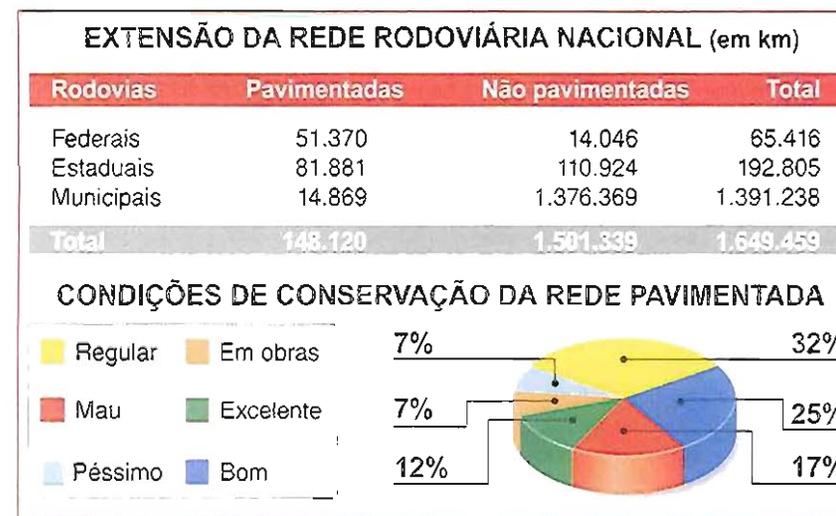
Fonte: Para o cimento: ABCP e Sindicato Nacional do Indústria do Cimento; para o aço: Instituto Brasileiro da Siderurgia; Análise Trevisan Consultores

Os projetos do Programa Brasil em Ação (PBA) representam uma fonte importante de oportunidades para o Setor da Construção, ao mesmo tempo que reduzem o déficit de infra-estrutura do País.



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento; Análise Trevisan Consultores

A deterioração da rede rodoviária nacional é alarmante, comprometendo o desenvolvimento e aumentando o Custo Brasil. A privatização e concessão devem reduzir os problemas apenas para as grandes rodovias. Para as demais, é preciso identificar outros mecanismos.

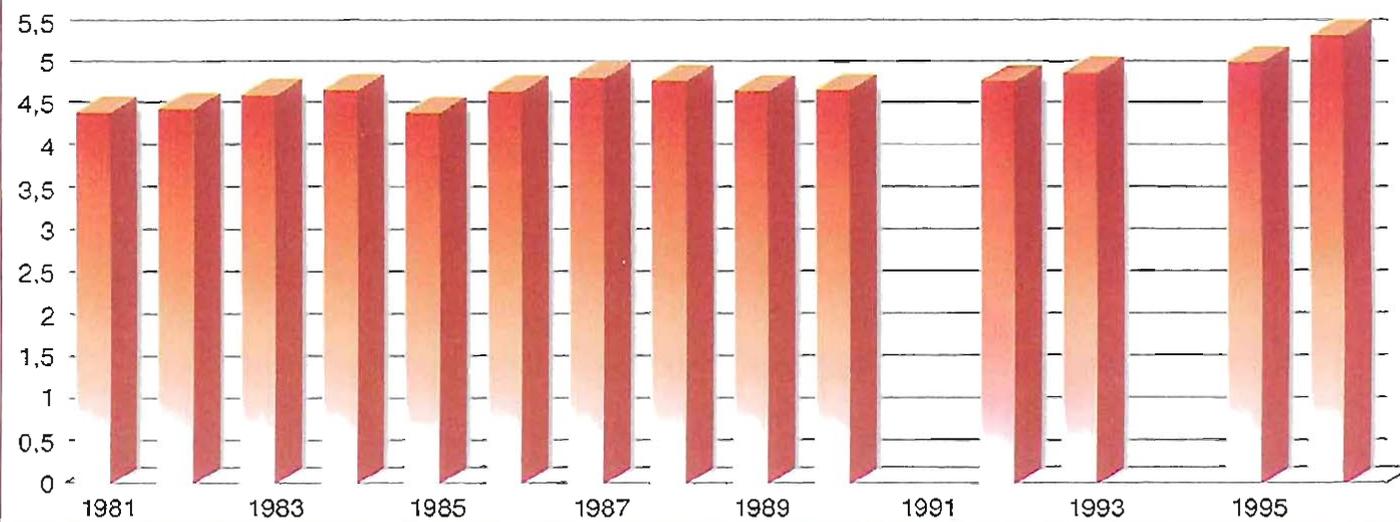


Fonte: DNER; Análise Trevisan Consultores

# CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS SETORES DO CONSTRUBUSINESS

O déficit habitacional cresceu linearmente desde 1981 e atingiu quase 5,5 milhões de unidades em 1996. O custo social deste déficit é bastante elevado.

Déficit habitacional (milhões de unidades)

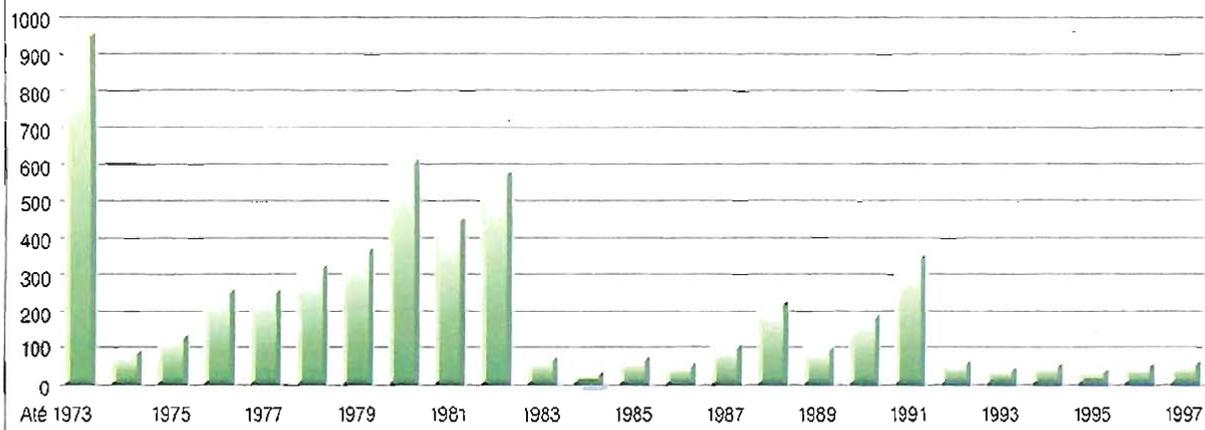


Dados não disponíveis para 1991 e 1994

Fonte: Um Mapeamento do Déficit Habitacional Brasileiro, 1981-1995, Robson R. Gonçalves, 1998; Análise Trevisan Consultores

A falência do sistema de financiamento habitacional comprometeu significativamente a performance do Setor da Construção, além de impactar diretamente o déficit habitacional. A superação deste estrangulamento é vital para a redução das desigualdades sociais do País.

Financiamentos habitacionais no sistema financeiro de habitação (1973-1997) (mil unidades contratadas)



Fonte: Dados do FGTS: até 1973, média dos relatórios do BNH; 1974-1990: dados de relatórios da Abecip, elaborados a partir de dados do Bacen apresentados nas comissões parlamentares de inquérito do FGTS e do SFH; 1991-1997: dados obtidos junto à CEF (Geofu/Gecap) e à Sepurb. Dados do SBPE: relatórios do Bacen. Citado em Os Caminhos do Mal-Estar: Habitação e Urbanismo no Brasil, Henry Cherkezian e Gabriel Bolaffi, 1998; Análise Trevisan Consultores

No processo de reestruturação do Setor Imobiliário têm surgido novas formas de financiamento como alternativas à falência das modalidades clássicas, dentre elas o SFI e o SFH "LIGHT".

## SISTEMA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO (SFI) / ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

■ A Lei 9.514/9, que criou o SFI e instituiu a Alienação Fiduciária do Bem Imóvel, propiciará um grande desenvolvimento, particularmente em função das garantias instituídas, pleito antigo do mercado, o que agilizará a entrada de capital externo e dará liquidez ao mercado de securitização.

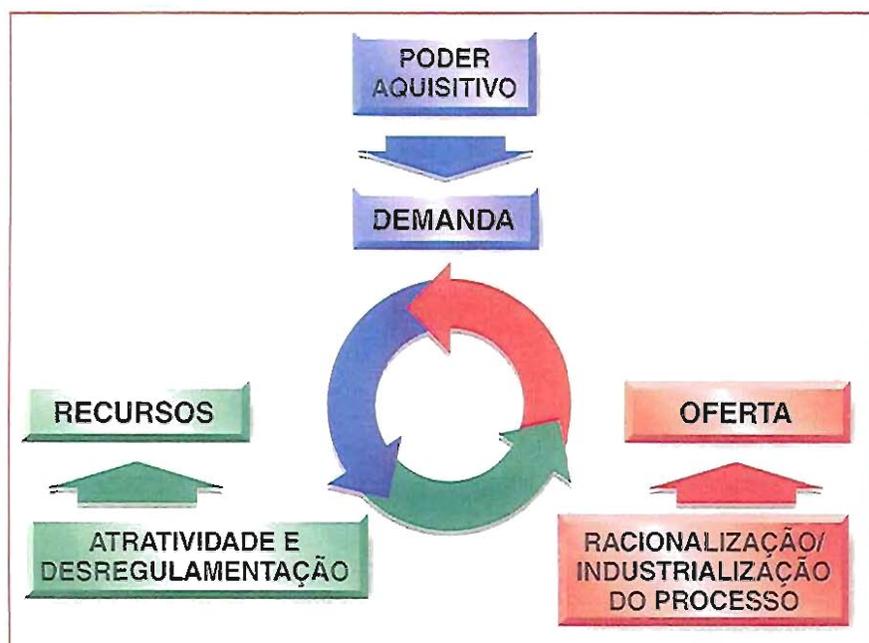
## SFH "LIGHT"

■ As resoluções 2.458 e 2.480, do Bacen, complementaram os recentes instrumentos garantidores, desburocratizando as operações com recursos da cademeta de poupança e concedendo maior atratividade aos tomadores

■ Tais alterações permitem a geração de créditos imobiliários isentos dos vícios que atualmente condenam os financiamentos do SFH tradicional, emprestando-lhes a qualidade necessária para sua securitização no mercado secundário.

# ESTRANGULAMENTOS E PROPOSTAS

Os principais fatores condicionantes do crescimento do Construbusiness estão relacionados com a oferta e a demanda de produtos e serviços, além da disponibilidade de recursos.



Fonte: Análise Trevison Consultores

Os efeitos do Custo Brasil sobre os três principais setores do Construbusiness são diferenciados.

## MATRIZ DE IMPACTO DO CUSTO BRASIL

	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	EDIFICAÇÕES	CONSTRUÇÃO PESADA
Infra-estrutura	Muito Relevante	Não se aplica	Muito Relevante
Comércio Exterior	Pouco Relevante	Pouco Relevante	Pouco Relevante
Tributos	Muito Relevante	Pouco Relevante	Pouco Relevante
Empresas Públicas	Não se aplica	Não se aplica	Muito Relevante
Serviços Públicos	Pouco Relevante	Não se aplica	Não se aplica
Política Industrial	Pouco Relevante	Muito Relevante	Pouco Relevante
Tecnologia	Muito Relevante	Muito Relevante	Muito Relevante
Relações Trabalhistas	Muito Relevante	Muito Relevante	Muito Relevante

■ NÃO SE APLICA      ■ RELEVANTE  
■ MUITO RELEVANTE      ■ POUCO RELEVANTE

Fonte: Análise Trevison Consultores

As forças motoras da nova ordem econômica estão impactando a forma como as empresas do Construbusiness organizam as suas atividades, informações e recursos.



O Custo Brasil também interfere diretamente na organização do Construbusiness e afeta as operações das suas empresas.



# ESTRANGULAMENTOS E PROPOSTAS

Os estrangulamentos limitam a contribuição do Construbusiness para o desenvolvimento sustentado do País.



Fonte: Análise Trevisan Consultores

Do lado da oferta, a racionalização/ industrialização do processo produtivo, com conseqüente aumento da produtividade/competitividade, podem ser obtidas mediante:

- A criação de instrumentos de fomento à requalificação profissional durante o período de desemprego dos trabalhadores
- A criação de mecanismos que permitam diminuir a rotatividade e aumentar o compromisso entre capital e trabalho
- A isonomia fiscal para produtos pré-fabricados
- O estímulo à normalização e certificação de processos e produtos (PBQP, CDC)
- O estímulo à exportação de produtos e processos
- A eliminação de restrições à adoção de processos construtivos industrializados

Nos aspectos referentes à atratividade e desregulamentação, as soluções estruturais para a viabilização de recursos para a habitação e o desenvolvimento urbano envolvem diversos pontos.

- A criação de um novo Sistema Brasileiro da Habitação calcado no Sistema de Aquisição da Habitação Social e no Sistema de Financiamento Imobiliário
- Criação de um fundo formado com recursos orçamentários da União, dos Estados e dos municípios, o qual que será responsável pelo subsídio à habitação
- A implementação da poupança prévia como contrapartida de empenho pessoal para obtenção do subsídio
- Tornar o acesso de recursos externos mais fácil e menos oneroso
- Estimular a criação de Fundos Imobiliários, Debêntures, Hipotecas e Securitização; inclusive, mercado secundário
- A elaboração e operacionalização de um novo papel institucional para o BNDES com relação ao setor
- A eliminação das restrições dos órgãos de financiamento
- A adoção do contrato fiduciário
- A operacionalização de mecanismos que viabilizem o crédito direto para a aquisição de material de construção

No caso particular da infra-estrutura, a atratividade e a desregulamentação dos recursos dependem diretamente:

- Da aceleração dos projetos de privatização e concessão, de nível federal, estadual e municipal. Estes projetos devem incluir, além dos setores de transportes, energia e telecomunicações, também projetos de saneamento e abastecimento de água, coleta de lixo e sistemas prisionais
- Da securitização e habilitação de créditos junto ao governo, que poderiam ser utilizados como meios de pagamento nas licitações de concessões de serviços públicos. A experiência do Estado de São Paulo, com a Companhia Paulista de Ativos (CPA), deveria ser replicada em outros Estados e mesmo no âmbito federal (para os pagamentos em atraso)
- Do aperfeiçoamento da Lei de Licitações, sem dispensa para o setor público. As sugestões em discussão devem ser consensuadas e operacionalizadas o mais rapidamente possível
- Do novo papel institucional para o BNDES, particularmente na oferta de recursos para o setor nacional participar de projetos de privatização e concessão
- Da disponibilidade de recursos de origem compulsória para projetos de infra-estrutura

## EM POUCAS PALAVRAS...

### ➤ **CONSTRUBUSINESS**

14,8% do PIB (R\$ 115 bilhões em 1996)

### ➤ **INVESTIMENTO BRUTO**

2/3 do total: superior à R\$ 90 bilhões por ano

### ➤ **EMPREGO**

cada 100 empregos diretos criados no Construbusiness geram indiretamente outros 285 postos de trabalho

### ➤ **ENCADEAMENTOS SETORIAIS**

para trás: R\$ 48 bilhões

para frente: R\$ 5 bilhões

### ➤ **REDUZ O CUSTO BRASIL**

recuperação e ampliação da infra-estrutura;  
ganho de competitividade

### ➤ **OFERTA DE HABITAÇÃO**

atende a uma das principais necessidades básicas do cidadão brasileiro

## UM INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DE POLÍTICAS ESTRATÉGICAS



**José Carlos de Oliveira Lima**  
Subcoordenador da CIC/FIESP,  
Presidente do Sinprocim, do Sinaprocim e do Abilaje

Constatando que a indústria da construção participa com 14,8% no PIB, o estudo sobre o Construbusiness deixa importantes registros para reflexão. Primeiro, o setor é um grande empregador, respondendo hoje por 7% de toda a mão-de-obra ocupada no País, sem contar a enorme possibilidade de geração de novos empregos, uma vez que, para cada 100 empregos diretos, são gerados outros 285 indiretos. Segundo, possui uma grande capacidade para retomada dos investimentos com a queda das taxas de juros. Por último, ainda há muito o que ser feito em todo o País nas áreas habitacional, de saneamento e de infra-estrutura.

No tocante ao setor de produtos de cimento, esta segunda edição evidencia os avanços das indústrias na busca de excelência de qualidade de produtos. Mas, apesar dos esforços das empresas, os resultados seriam melhores, caso houvesse políticas de incentivo a investimentos para melhora de qualidade dos pro-

duto e materiais, pois para as pequenas empresas é muito difícil a obtenção de créditos para esta finalidade.

O estudo também comprova uma tese que defendemos há anos. A alta carga tributária (quase 30% em 1997 em relação ao PIB, índice que coloca o Brasil entre os recordistas neste quesito) aliada à falta de isonomia tributária, principalmente na área dos materiais de construção, prejudica o crescimento e o desenvolvimento das empresas, principalmente as micro e pequenas. Hoje, cada estado possui uma alíquota diferenciada do ICMS, o que prejudica uma concorrência saudável.

Se não bastasse isso, também existe a cobrança diferenciada e injusta para produtos fabricados pelas indústrias (que obedecem a todas as normas de qualidade técnica e de segurança e recolhem os impostos) e para produtos feitos nos canteiros de obras (muitas vezes sem o acompanhamento técnico), fato que resulta em queda de arrecadação para os

cofres públicos e desestímulo à produção industrial. Nos últimos três anos, o setor de produtos de cimento registra sucessivos aumentos de vendas, graças ao chamado *mercado formiga*. Os números poderiam ser melhores, caso houvesse uma política governamental definida para os setores de habitação, saneamento e de infra-estrutura. Apenas como exemplo, vale lembrar que o déficit habitacional no País é de cerca de 5,5 milhões de unidades e menos de 7% das rodovias brasileiras estão em perfeitas condições de tráfego.

O quadro leva à conclusão de que muito ainda precisa ser feito para reduzir a desigualdade social e melhorar a condição de vida dos brasileiros. Este trabalho sobre o Construbusiness é um instrumento que colocamos à disposição de toda a sociedade e esperamos que suas conclusões sirvam para direcionar os futuros planejamentos de políticas estratégicas dos governos federal, estaduais e municipais.

## CONSTRUBUSINESS MOSTRA A FORÇA QUE TEM



**Francisco Sanz Esteban**  
Presidente da ABCP-Associação Brasileira de Cimento Portland e do SNIC-Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

O 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção deu seguimento ao histórico encontro de 1996, quando todos os segmentos estiveram juntos e debateram uma carta de princípios e objetivos comuns, relacionando forças e oportunidades, apontando falhas ou debilidades

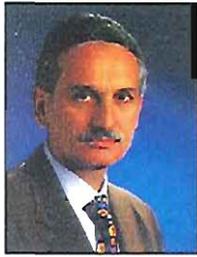
da infra-estrutura que impedem ou restringem o desenvolvimento do País. E, principalmente, propondo tomada de rumos para diferentes problemas.

A força do Construbusiness reside na sua participação no PIB, no seu efeito multiplicador sobre outros setores da economia, na sua condição de formador de 2/3 do investimento bruto do País e na sua capacidade de reverter o quadro de elevados índices de desemprego, uma vez que gera emprego a baixo custo e qualifica mão-de-obra com rapidez. Com tais credenciais, o Construbusiness está mostrando a que veio, trazendo propostas para mudar o cenário do País. Quer tornar viável a reparação, manutenção e ampliação da infra-estrutura. Garantir a oferta crescente de serviços para a construção civil. Ativar o mercado imobiliário. Racionalizar a qualidade dos planos de desenvolvimento urbano e a construção e reforma de moradias econômicas. Defende, acima de tudo, condições para imprimir a qualidade em todos os seg-

mentos do setor construtivo, quer de produtos quer de serviços.

A indústria do cimento está apta para cumprir seu papel, não só pela capacidade de produção que assegura a expansão do consumo, mas também pelas condições competitivas em mercados globalizados. Sublinha a enorme contribuição que o concreto de alto desempenho vem dando à construção civil, melhorando a racionalização de espaços e estruturas construtivas. Chama a atenção para a importância estratégica dos pavimentos rígidos tanto em estradas e anéis rodoviários, como em aeroportos, pisos industriais e vias urbanas de fluxo intenso.

Finalmente, a indústria do cimento espera que o Construbusiness passe de conceito a ação efetiva, propondo soluções não do ponto de vista estrito do interesse setorial, mas dentro de uma visão abrangente do conjunto de segmentos que prestam importantes serviços à sociedade. Chegou a hora de executar o plano de ação.



**Ricardo Yasbek**  
*Presidente do Secovi-SP -  
Sindicato das Empresas de  
Compra, Venda, Locação e  
Administração de Imóveis  
Residenciais e Comerciais  
de São Paulo*

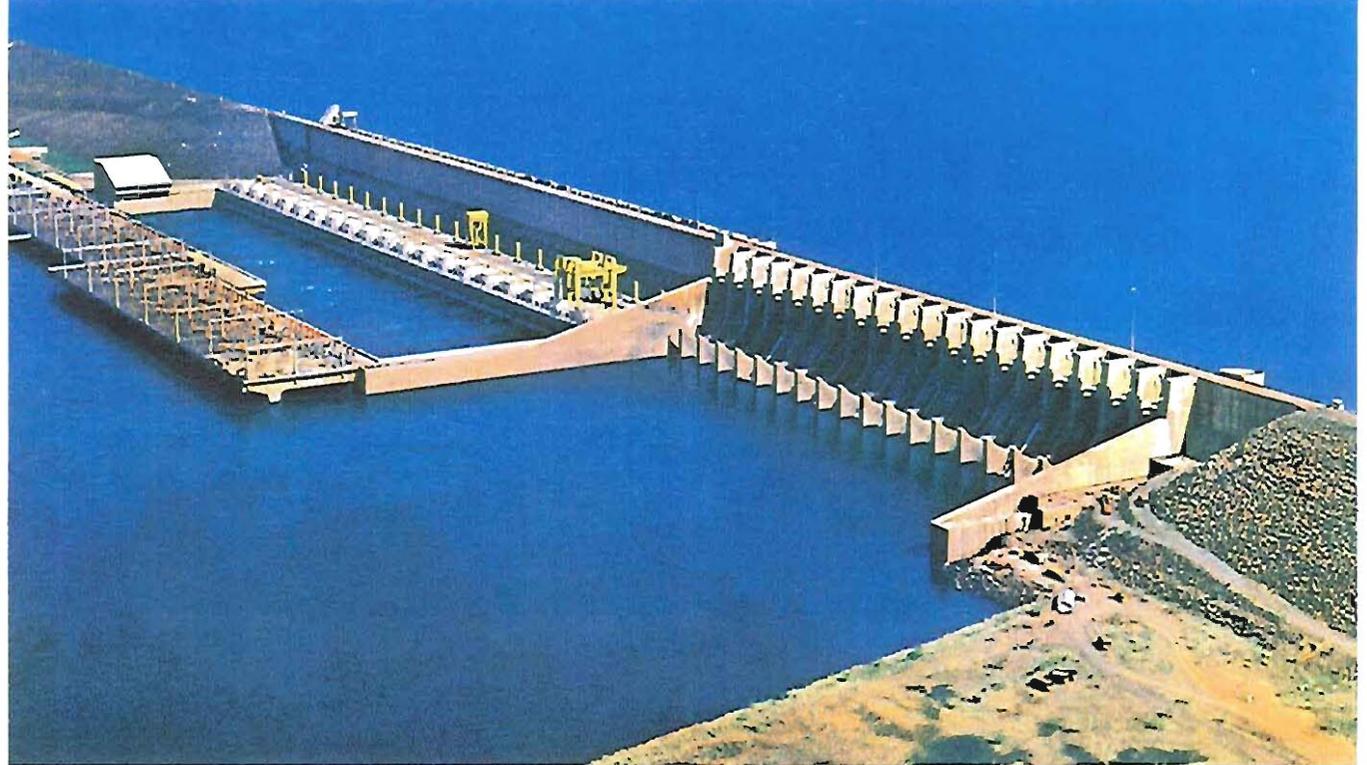
## CONSTRUBUSINESS: LOCOMOTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Nos idos de 1996, a divulgação de estudo que pela primeira vez mensurou o impacto da cadeia produtiva da indústria da construção, no contexto econômico e social do Brasil, fez com que o setor fosse reavaliado e reposicionado pela sociedade e, notadamente pelas esferas governamentais.

Efeito imediato desse processo se fez sentir em diversas iniciativas do Executivo Federal, as quais, particularmente no setor imobiliário, promoveram auspiciosos avanços, como a criação do SFI - Sistema de Financiamento Imobiliário, flexibilização do SFH - Sistema Financeiro da Habitação, entre outras que convergiram para a implantação de um novo arcabouço institucional do crédito imobiliário do País.

Ao aprofundarmos os novos estudos sobre o Construbusiness, cujos resultados foram apresentados em maio de 1998, não apenas confirmamos a importância do setor - que representa 14,8% do PIB - como ficou claro que essa indústria é a *locomotiva* do desenvolvimento sustentado. E, mais ainda, indicamos os óbices que precisam ser superados, com destaque à indispensável redução da taxa de juros.

Nossa convicção, à luz da experiência, é que esse novo diagnóstico mais uma vez será amplamente utilizado pelas autoridades governamentais para nortear estratégias voltadas ao aquecimento da economia nacional e, especialmente, à geração de empregos, sem dúvida alguma, o maior desafio deste final de milênio e de cujo combate eficaz depende da boa dinâmica da indústria da construção civil e imobiliária.



## A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PODE ALAVANCAR O DESENVOLVIMENTO



**Carlos Mazzoni**  
*Presidente do  
Sindinstalação -  
Sindicato da Indústria  
de Instalação do  
Estado de São Paulo*

O grande sucesso do 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção coloca em evidência a importância do Construbusiness para alavancar o crescimento do País.

Os problemas levantados durante o Seminário são de importância vital para a sociedade, sendo nosso dever, uma vez que representamos uma entidade séria e preocupada com o desenvolvimento social, buscar medidas que possam ajudar a resolver questões como a insuficiência de financiamentos para a habitação, os obstáculos à racionalização do processo construtivo e a ausência de investimentos em infra-estrutura.

Torna-se necessário o fortalecimento de cada uma das nossas entidades e que elas se agreguem entre si, de tal forma que a pujança do segmento, suportada por sua própria representatividade, possa se refletir nas grandes decisões que conduzam a sociedade na direção das soluções de seus problemas. O setor é altamente gerador de empregos e tem, portanto, uma função social de maior importância, principalmente porque ainda gera empregos para todas as camadas da população, produzindo bem-estar

social e dando aos indivíduos oportunidades de desenvolvimento pessoal. Além disso, o setor é composto, em sua grande maioria, por empresas genuinamente brasileiras, com toda a tradição nacional, representando, por isso, uma base firme de suporte da própria soberania do País, tema que, nestes tempos de globalização, muitas vezes tem sido deixado para um plano por demais secundário.

O Seminário teve o mérito de deixar patente toda essa realidade, de tal forma que cabe agora a cada um, individualmente ou em seu grupo de representação, analisar, discutir e sugerir medidas que, colocadas em prática, ajudem o país a se fortalecer.

Intensificar os efeitos multiplicadores do seminário, seguindo as propostas para melhorar e aumentar seu alcance, principalmente diante dos problemas de geração de novos empregos, valor agregado e redução de disparidades regionais e de renda, é uma das prioridades do Sindinstalação, que, estando engajado no contexto maior do Construbusiness, certamente terá maiores oportunidades de pleno êxito.

## POTENCIAL DE GERAÇÃO DE UM MILHÃO DE EMPREGOS

**Sergio Porto**  
Presidente do  
Sinduscon-SP -  
Sindicato da  
Indústria da  
Construção Civil de  
Grandes Estruturas  
de São Paulo



A contribuição do Construbusiness ao desenvolvimento do País está mais uma vez demonstrada nas páginas do estudo da Trevisan Consultores. Resistindo a períodos de recessão e ao impacto da globalização, a cadeia produtiva da construção civil recebe finalmente o reconhecimento de ser a responsável por 14,8% do PIB. É a consolidação do setor da construção civil como um dos principais indutores da economia nacional, com reflexos na produção, nos investimentos e no nível geral de preços.

Neste cenário, o Construbusiness tem hoje uma influência inegável no nível de emprego – uma questão nacional que se tornou prioritária em todos os projetos de desenvolvimento e programas de governo, em vista da gravidade do desemprego.

O governo deve potencializar a contribuição do Construbusiness e abrir mais linhas de crédito direto para as construtoras. Isto possibilitará uma velocidade maior à construção de empreendimentos imobiliários, residenciais, industriais e

comerciais, e às obras públicas e derivadas das privatizações e concessões. Adicionalmente, o governo precisa impulsionar a criação do SBH - Sistema Brasileiro da Habitação, para viabilizar a aquisição da casa própria pelas famílias de baixa renda e eliminar o déficit habitacional, estimado em 5,8 milhões de moradias. Em discussão no Congresso Nacional, o SBH é um projeto de autoria do Sinduscon-SP e da CBIC - Comissão Brasileira da Indústria da Construção, que prevê o financiamento da habitação popular mediante a combinação de subsídios, poupança dos mutuários e financiamentos do mercado.

Por último, um estímulo a outros segmentos, como o turismo de lazer e de negócios, alavancará a atividade do setor, através da construção de novos parques temáticos, hotéis, centros de exposições e obras de infra-estrutura.

Todas essas medidas têm o potencial de geração de um milhão de empregos. Dependem apenas de vontade política para serem implementadas.

## CAMINHOS DE INTERLIGAÇÃO COM O FUTURO



**Newton Cavaliere**  
Presidente do  
Sinicesp-Sindicato  
da Indústria da  
Construção Pesada  
no Estado de  
São Paulo

É inegável que o Brasil atravessa um dos momentos decisivos de sua história moderna. Estamos diante de desafios que, se bem equacionados e resolvidos, poderão nos conduzir no rumo das nações que se preparam para enfrentar com sucesso as incógnitas do futuro. Caso contrário, as consequências serão imprevisíveis tanto no campo tecnológico e produtivo quanto em relação à própria sociedade, cujo bem-estar e prosperidade devem ser objetivos primordiais de qualquer governo.

O momento exige discernimento e competência para efetuar as modificações necessárias nas estruturas que tiveram validade em determinado momento, mas cuja eficácia já se esgotou. Todos os setores, em maior ou menor grau, anseiam pela retomada do desenvolvimento como ferramental para promover a justiça social com melhor distribuição de riquezas e aproveitamento do potencial do País.

Nesse enfoque, é importante observar que o Construbusiness, que responde por 14,8% do PIB e emprega 1,2 milhão de pessoas, é fundamental ao desenvolvimento sustentado, principalmente se baseado no aumento de efi-

ciência da infra-estrutura de transporte.

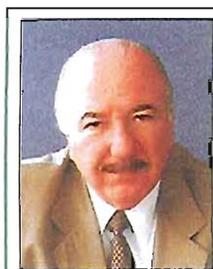
Não bastasse a evidência dos fatos, a importância do segmento da construção pesada acaba de ser demonstrada nos Estados Unidos, com a decisão da Câmara dos Deputados de aprovar investimentos de US\$ 217 bilhões em seis anos, em obras públicas que vão de rodovias e pontes a sistemas de transporte coletivo. E a China também acaba de anunciar que espera aumentar o PIB pela via da construção.

Agora, no limiar de novos mandatos eletivos, cumpre aos que se pretendem depositários das aspirações da população meditar sobre a necessidade de investimentos em infra-estrutura para que o País obtenha o desenvolvimento sustentado, com geração de empregos. A atividade deve ser compreendida como vital para o progresso nas bases da auto-sustentação, única forma de alcançarmos os patamares de vida que todos desejamos para o Brasil.

De sua parte, o setor da construção pesada está atuando para gerar riquezas, criar oportunidades de trabalho, construir os caminhos de interligação com o futuro, tão sonhados e fundamentais para os novos tempos.



## PERSPECTIVAS FAVORÁVEIS AO CRESCIMENTO DE ATIVIDADES



**Anésio Abdalla**  
Presidente da  
**Abecip** - Associação  
Brasileira das  
Entidades de Crédito  
Imobiliário e  
Poupança

As autoridades têm dado especial ênfase à importância da construção civil para a recuperação do crescimento econômico. Esta tem sido, por exemplo, a mensagem do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e de vários de seus auxiliares, que têm destacado as perspectivas que se abrem para o setor com o início das operações do SFI - Sistema de Financiamento Imobiliário.

Com o SFI, porém, as operações não se limitarão ao financiamento das edificações residenciais, mas, enfim, poderão estender-se a toda uma gama de atividades correlatas, enquadradas na expressão Construbusiness.

Dedicado ao tema Construbusiness e o Desenvolvimento Sustentado, o 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção, portanto, ocorreu em um momento especial. Estamos no limiar de uma nova etapa de desenvolvimento, na qual a construção civil e os segmentos a ela relacionados, incluídos aí os responsáveis pela geração de recursos e financiamento da produção e comercialização, vão assumir um papel cres-

cente, como em outros momentos da história brasileira. Principal gerador de empregos e de renda não-inflacionária entre os diversos agrupamentos setoriais da economia, o Construbusiness tem, a partir do início das operações da Cibrasec - Companhia Brasileira de Securitização, um fator decisivo para alavancar os negócios.

A criação do mercado secundário de recebíveis e a incorporação de novos investidores trazem a perspectiva de um fluxo de recursos nunca experimentado por essa área. A isso, somam-se as inovações da legislação, que deram ao financiamento imobiliário um grau de liberdade inédito, extremamente propício à evolução das operações, com base na desregulamentação e na desoneração dos cofres públicos.

Estão criadas as condições necessárias para um crescimento significativo das atividades nos próximos anos. Cabe agora aos empresários, aos trabalhadores e à sociedade oferecer soluções para os pontos de estrangulamento remanescentes. O 2º Construbusiness marca o início desse processo.

## ESTUDO ESPELHA COM PRECISÃO A IMPORTÂNCIA DO CONSTRUBUSINESS



**Elvio Aliprandi**  
Presidente da **ACSP**  
- Associação  
Comercial de  
São Paulo

Câmara 17 Samuel Iavolborg

A Associação Comercial de São Paulo, entidade centenária que congrega os diversos setores da economia, participou do 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção, realizado no dia 18 de maio deste ano, por iniciativa da CIC - Comissão da Indústria da Construção da FIESP, coordenada pelo engenheiro Carlos Alberto Magalhães Lancellotti.

O estudo apresentado no evento pela Trevisan Consultores espelha com precisão a importância do Construbusiness, que representa 14,8% do PIB (R\$ 115 bilhões em 1996), 2/3 do total do Investimento Bruto, que a cada 100 empregos

diretos gera mais 285 indiretos, sendo grande absorvedor de mão-de-obra.

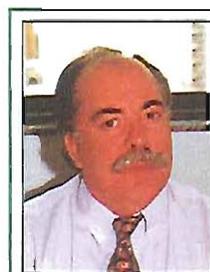
O relatório final constitui-se num documento de grande importância pelo seu conteúdo relativo à economia brasileira, com seus indicadores e perspectivas, formação de investimentos, geração de empregos, efeitos multiplicadores setoriais, caracterização geral dos setores do Construbusiness, estrangulamentos, propostas e conclusões.

O seminário colocou em evidência a alta de juros, que influi negativamente no crescimento econômico. Os juros elevados prejudicam a atividade econômica, deterioram as contas públicas, dificultam o ajuste fiscal, acarretam crescimento da dívida mobiliária interna federal e da carga tributária, tendo como consequência o aumento do Custo Brasil. O déficit habitacional, com seu alto custo social e as medidas necessárias para sua diminuição, também foram objeto desse seminário.

Os problemas e soluções apresentados no seminário têm sido discutidos na ACSP, que apoia as propostas dele resultantes, para permitir o desenvolvimento sustentado da economia brasileira e a criação de empregos em grande escala.

A união das entidades empresariais e dos empresários poderá contribuir para o fortalecimento da construção civil e do País, assegurando melhores condições de vida para a população brasileira.

## EMPREGO E HABITAÇÃO, INDISPENSÁVEIS NA POLÍTICA SOCIAL



**Cláudio Conz**  
Presidente da  
**Anamaco** -  
Associação Nacional  
dos Comerciantes de  
Materiais de  
Construção

A cada dia, o amplo conceito de Construbusiness torna-se mais conhecido no cenário político e econômico do País. Felizmente. Esta grande cadeia produtiva, responsável por 14,8% do PIB, amplia seus reflexos nas esferas micro e macroeconômicas do Brasil. Não é para menos. Entre tantos dados obtidos por este estudo, não tenho dúvida, cada um deles deverá gerar intensas e profundas reflexões entre integrantes das associações signatárias desse trabalho e dos líderes da iniciativa privada e do governo. Com destaque, ao papel atual do Estado neste estágio da economia mundial.

Sabemos todos que, diante da globalização e da intensificação da concorrência internacional, o desenvolvimento econômico e industrial será uma tarefa árdua, tanto do governo quanto da sociedade. Impulsionar o crescimento diante de pro-

blemas estruturais e sociais, quanto a delicada questão do desemprego, não é equação simples de solucionar.

No entanto, também sabemos, o Construbusiness pode solucionar, além do desemprego, outros problemas da mesma magnitude social, com a utilização rápida de grande número de trabalhadores, qualificados ou não, em construção, por exemplo. Além disso, graças a seus efeitos multiplicadores, o setor pode contribuir para a redução das disparidades regionais e do déficit habitacional - hoje em torno de 6 milhões de moradias. Na Grã-Bretanha, o governo reduziu o desemprego de 10,2% da força de trabalho em 1992 para 4,9% em fevereiro passado. Como? Educação, treinamento e liberação do mercado. O governo foi tão ousado que fundiu duas pastas e criou o Ministério da Educação e do Emprego.

A Anamaco não pretende ir tão longe, mas reconhece que o binômio educação/treinamento só reduzirá os graves problemas sociais do Brasil quando as cadeias produtivas integrantes do Construbusiness ocuparem seus devidos lugares na gestão pública. Não por favor ou benesses, mas pela sua importância, política e social, que independe de colorações partidárias ou bandeiras ideológicas.

## INFRA-ESTRUTURA. DE NOVO, A LOCOMOTIVA DA ECONOMIA



**Paulo Godoy**  
Presidente da Apeop - Associação Paulista de Empresários de Obras Públicas e Coordenador do Fórum Nacional da Construção Pesada

Entre os anos 40 e 70, a industrialização baseada na substituição de importações e a urbanização explosiva possibilitaram um salto extraordinário de nossa infra-estrutura. Realizações emblemáticas desse período: siderúrgica de Volta Redonda, vias Anchieta e Dutra, Brasília, hidrelétricas de Ilha Solteira e de Itaipu, metrô de São Paulo. Na última fase (após 64), ao lado dos investimentos na construção pesada, a revolução na construção habitacional propiciada pela criação do FGTS e do BNH. Depois, a partir das crises do petróleo e da dívida externa, do descontrole inflacionário e da erosão da capacidade de financiamento do setor público, agravados pela combinação de estatismo e corporativismo da Constituinte de 87/88, vivemos a década perdida dos 80.

Entre seus efeitos mais graves, destacou-se a inviabilidade de investimentos na expansão, e mesmo na conservação, da infra-estrutura. Esse quadro começou a mudar com a virada estratégica do País nos anos 90, precipitada pela abertura da economia no início da década e aprofundada de 1994 em diante, pela consistência do Plano Real, pelas reformas da ordem econômica e pelas grandes privatizações.

As deficiências da infra-estrutura configuram-se como princi-

pal fator do *Custo Brasil*, das sérias limitações competitivas do País na economia globalizada. Mas a expansão e a modernização dela, colocadas como prioridade do governo federal, oferecem as respostas adequadas: atraem vultosos investimentos externos e mobilizam os maiores grupos empresariais internos, além de potencializar os fundos de pensão.

A verdadeira revolução da infra-estrutura, que está começando e se acentuará ao longo dos próximos cinco anos, ativa múltiplos segmentos da economia, conferindo ao Construbusiness o papel de locomotiva da retomada do crescimento. Vai gerar centenas de milhares de empregos. Tem efeitos importantes no desenvolvimento tecnológico. E começa a melhorar as condições de vida e de exercício da cidadania de milhões de brasileiros.

Além disso, essa revolução — apoiada basicamente em novo modelo, privado, de financiamento — permitirá ao setor público redirecionar seus limitados recursos para as políticas sociais. Entre elas, incluem-se diversos programas ligados à construção, como os de habitação para as famílias de menor renda e os de infra-estrutura não transferíveis à iniciativa privada, como os de construção e manutenção de grande parte do sistema rodoviário.

## O CONSTRUBUSINESS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO



**Fernando Greiber**  
Presidente do Siamfesp - Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo

Com o redescobrimiento da importância do setor da construção civil e a adoção do conceito econômico do Construbusiness, um novo ânimo surgiu entre os empresários das indústrias de artefatos metálicos para construção.

O nosso segmento que congrega os fabricantes de metais sanitários, fechaduras e ferragens, e metais não

ferrosos, num total de aproximadamente 500 empresas, e emprega mais de 22 mil funcionários, tem o seu ritmo de atividade diretamente relacionado com o desenvolvimento da construção civil.

Atentas às mudanças tecnológicas exigidas pelo novo modelo econômico mundial, as nossas empresas buscam essa capacitação de forma acelerada. O segmento organizou o seu programa de normalização, inserido no contexto do Qualihab São Paulo e do PBQP(H) Brasil, várias empresas estão implantando modelos de certificação e promovem alterações de produtos e processos de produção, buscando qualidade e design compatíveis com padrões do primeiro mundo.

Conscientizados da globalização, assistimos a mudanças no perfil da oferta interna e internacional. Mudou também, e aceleradamente, o perfil da demanda com a vinda de empresas multinacionais para os setores da construção e comercialização de materiais de construção. Sendo assim, reivindicamos que o setor da construção seja realmente considerado uma opção

prioritária para o desenvolvimento sustentado, pela sua importância como uma cadeia tecnológica dentro da economia brasileira. Por esta razão, estamos integrados no esforço promovido por todo este conjunto de segmentos, que formam o Construbusiness e movimentam 14,8% do PIB.

Temos a firme convicção de que a construção civil é o grande gerador de empregos e um dos principais setores a oferecer a opção de desenvolvimento sustentado, para reverter as expectativas de um modesto crescimento do PIB e devolver ao Brasil o seu ritmo histórico de 5,67% do crescimento médio anual nos últimos 50 anos.

Assistimos, com satisfação, às providências iniciais, do tipo SFI, SFH Light. Acreditamos que, quando o programa de reformas envolver mais realisticamente questões como o *Custo Brasil*, reforma tributária, política industrial e um plano econômico de desenvolvimento, estaremos preparados para fazer a nossa parte na retomada da expansão econômica que pode ser incrementada pela construção civil.

## CONSTRUBUSINESS PODE ATENDER A DEMANDAS DA SOCIEDADE



**Luiz Alberto de Castro Santos**  
Presidente da ABPC - Associação Brasileira dos Produtores de Cal

A ABPC - Associação Brasileira dos Produtores de Cal sente-se honrada e gratificada em ter mais uma vez contribuído com a realização de um evento tão expressivo quanto o 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção, juntamente com as demais entidades abrangidas na CIC - Comissão da Indústria da Construção da FIESP.

## O AÇO E O CONSTRUBUSINESS



**Wilson Nélio Brumer**  
Presidente do  
Sindicato Nacional  
das Indústrias  
Siderúrgicas

A mobilização dos setores que integram o Construbusiness tem particular significação neste momento da vida brasileira. A conjugação de esforços na busca de melhor qualidade e maior produtividade da construção vai ao encontro de uma das mais críticas necessidades nacionais e credencia-se para ser importante instrumento de correção de injustiça social.

A filosofia do Construbusiness ajusta-

se à idéia dos efeitos multiplicadores da produção de aço no desenvolvimento sustentável da economia. Como núcleo básico da cadeia produtiva, a construção civil é a principal cliente do aço brasileiro. No ano passado, absorveu expressivos 32% do total de produtos vendidos no mercado interno. Analisados, porém, pelas perspectivas oferecidas pelos avanços da tecnologia, os valores absolutos do consumo situam-se muito aquém das possibilidades do setor.

Novos produtos siderúrgicos são, hoje, colocados no mercado para aplicações estruturais e de acabamento, oferecendo soluções de alto desempenho e proporcionando um salto de qualidade às edificações industriais, comerciais e residenciais. A isso somam-se os ganhos decorrentes da produção industrial, virtualmente sem desperdícios, a relação favorável custo/benefício e a plasticidade do material, que está revolucionando a

paisagem urbana brasileira. Todavia, o emprego do aço na construção ainda não ganhou, entre nós, a velocidade registrada nas economias desenvolvidas, devido, talvez, a antigos preconceitos herdados de uma época de escassez de aço e, sobretudo, de despreocupação com os custos. Para superá-los, as usinas desenvolvem um trabalho intenso de marketing nas escolas de arquitetura e engenharia, para mostrar as vantagens competitivas do material, trabalho que se estende aos empreiteiros, para atraí-los para a lucrativa dos sistemas construtivos.

Ainda como parte desse trabalho de promoção do uso do aço, as empresas mantêm-se atentas à importância da certificação voluntária de seus produtos no âmbito do Sistema de Certificação da ABNT. Para reforço desta, o Instituto Brasileiro de Siderurgia-IBS, responsável pelo CB-28, comitê específico para a siderurgia junto à ABNT, participa de dois

Comitês Técnicos de Certificação- CTCs. O IBS participa, ainda, de diversos foros que buscam atingir a qualidade, rapidez e custo baixo no setor habitacional, em sintonia com os objetivos sustentados pelo Construbusiness. Constata-se, em todos eles, que o grande entrave à ampliação do emprego de estruturas metálicas e armaduras prontas no Brasil é a inexistência de isonomia tarifária entre os produtos pré-fabricados e os processos construtivos industrializados vis-a-vis os processos artesanais que ainda vigoram em boa parte da construção civil.

A indústria siderúrgica não pleiteia qualquer tipo de tratamento tarifário privilegiado, mas também rejeita a discriminação que sofrem produtos fabricados em aço, porque desencoraja seus esforços de desenvolvimento de novos produtos, voltados para a qualidade, segurança e produtividade do setor habitacional brasileiro.

## O SINDICEL E O SEMINÁRIO CONSTRUBUSINESS



**Adilson Antonio Primo**  
Presidente do  
Sindicel - Sindicato  
da Indústria de  
Condutores Elétricos  
do Estado de  
São Paulo

O Sindicel - Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos do Estado de São Paulo, sentiu-se honrado em participar deste 2º Seminário da Indústria Brasileira da Construção, pelo destaque que representa o importante segmento da construção civil no panorama empresarial brasileiro. Este seminário vem, mais uma vez, fazer perceber como é importante o Construbusiness nos dias atuais, pois ataca em duas pontas problemas cruciais que, infelizmente, atravessa o Brasil: o déficit habitacional e o desemprego. Seria demais falar, mesmo porque foram objeto apontado pelo Seminário, destes im-

portantes vetores que, sem dúvida, parecem, de certo modo, ter sensibilizado as autoridades do governo.

Os associados do Sindicel, esperam que de fato haja uma expressiva retomada pelo menos no ritmo da construção civil nos moldes dos anos 80. Na verdade, o panorama brasileiro é bem diverso hoje com a globalização, porém, desejaríamos enfatizar que nossos associados não se acomodaram. Ao contrário, a grande maioria se adaptou aos ventos da globalização, quer quanto aos custos, quer quanto aos avanços tecnológicos ocorridos nos seus produtos.

Devemos lembrar que o Sindicel foi uma das primeiras entidades a aderir ao programa de qualidade, de forma completa, isto é, todos os seus associados possuem Certificação ISO 9000 e Certificação da Marca Nacional de Conformidade de Produtos NBR 6148 e NBR 13249, atendendo, desta forma, o projeto QualiHab do Governo do Estado de São Paulo.

O Sindicel tem propugnado pela defesa, de forma enfática, da qualidade dos produtos fabricados por seus associados declarando guerra à não conformidade de produtores inidôneos.

A brilhante exposição da Trevisan Consultores demonstrou novamente a importância do grande trabalho realizado, o qual pôde refletir, ainda com maior clareza, os contornos da indústria da construção no Brasil, seus entraves e as soluções que se mostram necessárias e urgentes para que se propicie o desenvolvimento sustentado da atividade, em atendimento às várias demandas hoje clamadas pela sociedade brasileira, em especial aquela representada pelo sério déficit habitacional ainda persistente no País. Fazer frente ao déficit habitacional é uma questão que transcende a uma simples análise setorial de oportunidades para as empresas ligadas à cadeia produtiva da construção. É, na verdade, uma questão estrutural fundamental para a sociedade, cujo objetivo é o resgate da própria dignidade do cidadão.

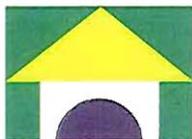
O combate ao desperdício e a exigência de qualidade nas obras habitacio-

nais são outros fatores que complementam o tratamento a ser dado à questão. A redução do chamado *Custo Brasil*, o investimento em infra-estrutura básica e a própria reorganização financeira do País, compõem medidas que se mostram fundamentais para o combate ao desperdício de recursos, que se perdem ao longo da cadeia produtiva, prejudicando e onerando o produto final, a moradia do cidadão, num processo por demais perverso.

A questão da qualidade ainda apresenta contornos dramáticos em alguns setores da construção. através da ABPC, o setor da cal hidratada é um dos que têm investido maciços recursos em um programa setorial de qualidade, que, de um lado vem propiciando a capacitação e o desenvolvimento tecnológico de empresas sérias ligadas ao produto, e de outro vem sistematizando um efetivo combate à não-conformidade internacional ainda presente no cenário atual.

# COMISSÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO FIESP/CIESP

- Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - SINAEEES
- Sindicato da Indústria da Cerâmica de Louça de Pó de Pedra, da Porcelana e da Louça de Barro no Estado de São Paulo - SINDILOUÇAS
- Sindicato da Indústria da Cerâmica para Construção do Estado de São Paulo
- Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas de São Paulo - SINDUSCON/SP
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Leme
- Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo - SINICESP
- Sindicato da Indústria de Esquadrias e Construções Metálicas do Estado de São Paulo - SIESCOMET
- Sindicato da Indústria de Artefatos de Ferro, Metais e Ferramentas em Geral no Estado de São Paulo - SINA FER
- Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo - SIAMFESP
- Sindicato da Indústria de Beneficiamento e Transformação de Vidros e Cristais Planos do Estado de São Paulo
- Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação de Metais Não ferrosos do Estado de São Paulo - SINDICEL
- Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo - SINDIPEDRAS
- Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado de São Paulo - SINDINSTALAÇÃO
- Sindicato da Indústria de Lâmpadas e Aparelhos Elétricos de Iluminação no Estado de São Paulo - SINDILUX
- Sindicato da Indústria da Marcenaria de São Bernardo do Campo - SIM
- Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos do Estado de São Paulo - SIMAGRAN
- Sindicato da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho do Estado de São Paulo - SINDISEG
- Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo - SINDIPLAST
- Sindicato da Indústria de Móveis de Junco e Vime e Vassouras e de Escovas e Pincéis do Estado de São Paulo - SIMVEP
- Sindicato da Indústria de Parafusos, Porcas, Rebites e Similares no Estado de São Paulo - SINPA
- Sindicato da Indústria de Pinturas e Decorações de São Paulo - SIPIDESP
- Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo - SINPROCIM
- Sindicato da Indústria de Extração de Minerais Não-Metálicos do Estado de São Paulo
- Sindicato da Indústria de Serranas, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminados, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira no Estado de São Paulo
- Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes no Estado de São Paulo - SITIVESP
- Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais Planos e Ocos no Estado de São Paulo
- Sindicato Nacional da Indústria do Cimento - SNIC
- Sindicato Nacional da Indústria de Refratários - SIR
- Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos - SICETEL
- Associação Brasileira da Construção Industrializada - ABCI
- Associação Brasileira da Construção Metálica - ABCEM
- Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - ABINEE
- Associação Brasileira da Indústria de Lajes - ABILAJE
- Associação Brasileira da Indústria Produtora de Laminados de Alta Resistência - ABRILA
- Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança - ABECIP
- Associação Brasileira de Cimento Portland - ABCP
- Sindicato da Indústria de Marcenaria (móveis de madeira) de São Paulo - SINDIMOV
- Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC
- Associação Comercial de São Paulo - ACSP
- Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Concretagem - ABESC
- Associação dos Bancos do Estado de São Paulo - ASSOBESP
- Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção - ANAMACO
- Associação Paulista de Empresários de Obras Públicas - APEOP
- Capítulo Nacional Brasileiro da Federação Internacional das Profissões Imobiliárias - FIABCI/BRASIL
- Centro de Integração Universidade-Construção e Consultoria - UNICCON
- Comitê Brasileiro de Construção Civil da ABNT-COBRACON
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo - CREA
- Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
- Federação do Comércio do Estado de São Paulo - FCESP
- Instituto Brasileiro de Tecnologia e Qualidade da Construção - ITQC
- Instituto de Engenharia - IE
- Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais de São Paulo - INOCOOP-SP
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT
- Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB
- Instituto Falcão Bauer da Qualidade
- Serviço Social da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo - SECONCI
- Sindicato dos Bancos nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
- Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo - SECOVI-SP
- Sindicato Nacional das Indústrias Siderúrgicas



## CONSTRUBUSINESS 98 A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO BRASIL

2ª Seminário da Indústria Brasileira da Construção  
São Paulo - Maio de 1998  
*Uma realização de importantes entidades do País*

*Comissão da Indústria da Construção*  
FIESP-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo  
CIESP-Centro das Indústrias do Estado de São Paulo  
IRS-Instituto Roberto Simonsen

*Indústria Imobiliária e da Construção*

ABECIP  
APEOP  
SECOVI-SP  
SINDINSTALAÇÃO  
SINDUSCON-SP  
SINICESP

*Entidades da Indústria de Materiais de Construção*

ABCP  
ABPC  
ACSP  
ANAMACO  
SIAMFESP  
SIMVEP  
SINDICATO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS SIDERÚRGICAS  
SINDICEL  
SINPROCIM

Coordenação Editorial  
Guido Fidellis (SINICESP)  
Marcelo F. de Oliveira (SINPROCIM)  
Sergio Vieira (SECOVI)

Patrocínio  
Grupo Gerdau

Apoio  
O Estado de S.Paulo  
Correio Brasiliense

Planejamento e produção editorial  
Álber Comunicação

### CONSTRUBUSINESS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Pesquisa e análises realizadas pela Trevisan Consultores  
Editado e distribuído pela Comissão da Indústria da Construção da  
FIESP-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e  
pelas entidades que a integram  
São Paulo - Setembro de 1998

Está autorizada a reprodução total ou parcial deste  
trabalho, solicitando-se que seja citada a fonte

APOIO



NOSSO PRODUTO É AÇO. NOSSO FORTE É VOCÊ.

A CIC - Comissão da Indústria da Construção agradece a colaboração  
do Grupo Gerdau para a publicação do estudo  
O CONSTRUBUSINESS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO,  
uma iniciativa que possibilita que os dados, levantados em  
abrangente pesquisa, sirvam de subsídio para o encaminhamento da  
solução dos problemas nacionais.

**COMISSÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO  
FIESP CIESP IRS**

**INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA E DA CONSTRUÇÃO  
ABECIP APEOP SECOVI-SP SINDISTALAÇÃO  
SINDUSCON-SP SINICESP**

**INDÚSTRIA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
ABCP ABPC ACSP ANAMACO SIAMFESP  
SIMVEP SIND. NAC. IND. SIDERÚRGICAS  
SINDICEL SINPROCIM**

**ABCP ABPC ACSP ANAMACO SIAMFESP SIMVEP SIND. NAC. IND. SIDERÚRGICAS SINDICEL S  
FIESP CIESP IRS ABECIP APEOP SECOVI-SP SINDISTALAÇÃO SINDUSCON-SP SINICESP ABC**